

**Salões Regionais de  
Artes Visuais da Bahia**

**2009 . 2010**



**Salões Regionais de  
Artes Visuais da Bahia  
2009 . 2010**

# A consolidação democrática pela arte

*Jaques Wagner  
Governador da Bahia*

Já afirmamos ser a cultura a materialização do sentimento popular e importante campo de produção simbólica. Por estes motivos, ela merece atenção especial desta gestão, o que nos motivou, logo no início da administração, a criar uma secretaria específica e autônoma, distinta da de Turismo (a que ela esteve subordinada, anteriormente), para elaborar e gerir as políticas públicas para a cultura, observando a diversidade do estado da Bahia, fortalecendo, apoiando e garantindo o exercício e o livre desenvolvimento das manifestações e das linguagens artísticas em suas particularidades e riquezas expressivas.

Para atingir este objetivo, implantamos, na ocasião, um novo modelo de atuação – arejado e dialógico –, que sabíamos ser necessário para atender às expectativas e necessidades da cultura. Ao longo destes quase quatro anos, isto provocou resultados no que toca ao fortalecimento geral das artes, dos seus artistas e dos demais cidadãos, que passaram a contar com uma maior oferta e diversificação de atrações culturais e maior número de atividades, tanto na capital quanto no interior.

Um exemplo evidente desses resultados é que, uma vez mais e preocupados com a memória e o registro da produção visual dos nossos artistas, produzimos o segundo catálogo dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. Os Salões são uma das

principais iniciativas que a Secretaria de Cultura realiza nesta gestão – foram doze mostras em variadas cidades do interior do estado.

Se considerarmos apenas os anos de 2009 e 2010, destacaram-se 37 artistas, entre premiados e homenageados. Suas obras podem ser apreciadas nesta publicação. Adicionais a isto, foram realizadas em Salvador três grandes mostras dos artistas premiados nos três últimos anos, promovendo o intercâmbio, favorecendo uma maior itinerância e visibilidade dos participantes e possibilitando que o cidadão residente na capital possa ter uma melhor ideia da produção plástica visual desenvolvida na Bahia.

Ao focar a produção contemporânea, possibilitar maior visibilidade aos trabalhos, viabilizar a presença dos artistas às aberturas das mostras e, principalmente, por acontecer em diferentes municípios baianos, os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia alcançaram nesta gestão o reconhecimento da sociedade. Será sempre a qualidade da parceria entre a sociedade e o Governo que determinará o direcionamento futuro deste projeto, cabendo ao poder público promover meios para que se garanta a livre manifestação da expressão artística e que, assim, a arte possa efetivamente cumprir o seu papel, participando da consolidação da democracia.

# Descentralização, diversidade e democratização

*Márcio Meirelles*  
*Secretário de Cultura do Estado*

A realização de seis Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia ao longo dos anos de 2009 e 2010, contemplando as cidades de Valença, Porto Seguro, Juazeiro, Feira de Santana, Jequié e Vitória da Conquista, insere-se na política pública cultural do Estado da Bahia de promoção de ações continuadas de fomento à criação, produção e difusão das artes visuais de forma descentralizada territorialmente.

Assim também a Secretaria de Cultura, através da Fundação Cultural, deu prosseguimento ao incentivo à produção artística no interior do estado. Alinhado a essa meta, foi instituído, em 2009, o Prêmio Incentivo ao Artista do Território de Identidade, concedido exclusivamente a artistas da região onde cada edição dos Salões é realizada.

Já em 2010, ampliando ainda mais a sua condição de diversidade, o edital dos Salões Regionais passou a receber também propostas de novas modalidades como ilustração, humor gráfico e quadrinhos.

Busca-se ainda garantir os princípios de democratização e inclusão, aperfeiçoando os aspectos curatoriais de escolha das propostas a serem exibidas, assim como a heterogeneidade dos membros convidados para compor suas comissões de premiações, sendo a maioria indicada por fóruns de artes

visuais e instituições, mediante consulta prévia, privilegiando perfis estéticos diferenciados e, de igual maneira, também gerações distintas. Este processo legitimador, que é a seleção das obras que compõem cada mostra e a concessão de prêmios, por uma questão de maior transparência e representatividade – princípios consoantes com a atual política do Governo do Estado –, é feito por especialistas qualificados da sociedade civil, entre eles pesquisadores, professores, artistas, representantes de instituições culturais e da classe artística.

Aprimorar os Salões, sempre em articulação com a sociedade civil, teve como resultado uma diversidade de obras de qualidade, inovadoras, instigantes e, por vezes, polêmicas. Os trabalhos dos 37 artistas premiados e homenageados aqui apresentados formam um coletivo de olhares contemporâneos sobre o homem e o meio em que vive, sobre suas subjetividades e sobre as relações sociais, transitando, ainda, por universos lúdicos, oníricos e libertários. A presença de um significativo número de performances, instalações, videoarte e fotografias, formatos que propiciam novas experimentações e possibilitam o emprego da interdisciplinaridade do conhecimento e a transversalidade de linguagens, sugere que o desenvolvimento das artes visuais na Bahia acompanha a evolução da arte no mundo.

# Panorama das artes visuais na Bahia

*Gisele Nussbaumer*  
*Diretora da Fundação Cultural do Estado da Bahia*

Os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia completaram, em 2010, 18 anos de existência. Neste período, foram expostas nos Salões obras de quase mil artistas baianos em mais de 30 mostras artísticas realizadas em cidades como Alagoinhas, Feira de Santana, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Porto Seguro, Valença e Vitória da Conquista.

Através deste projeto, que visa a incentivar o desenvolvimento das artes visuais no estado, é possível acompanhar as tendências das artes visuais baianas, através das exposições promovidas que, além de divulgarem o trabalho dos artistas participantes contribuem ainda para o processo de interiorização da produção cultural e para a dinamização dos espaços que abrigam as exposições.

Os Salões Regionais, ao contemplarem trabalhos de livre temática, nas modalidades de arte e tecnologia, assemblage, cerâmica, colagem, desenho, design gráfico, escultura, fotografia, gravura, instalação, pintura, dentre outras, retratam a tradição, a contemporaneidade, a diversidade presentes nas artes visuais na Bahia.

Nos últimos quatro anos, foram inscritas 1073 propostas nos Salões Regionais, das quais 338 foram selecionadas através de editais públicos por comissões formadas por profissionais reconhecidos

da área: Juraci Dórea, Coelho, João Batista Pessoa (2007); Juraci Dórea, Rogéria Maciel, Pedro Arcanjo (2008); Ayrson Heráclito, Nen Cardim e Willyams Martins (2009); Caetano Dias, Denisson de Oliveira e Maria Adair (2010). As 12 exposições realizadas premiaram 75 artistas e homenagearam outros dez. Foram 34 premiações oferecidas pela Secretaria de Cultura do Estado, sete por municípios onde aconteceram as mostras e 34 menções especiais. Um público de mais de 16 mil pessoas conferiu as exposições nesse período.

Por seu caráter itinerante e por estimular o diálogo entre artistas de diferentes regiões, os Salões Regionais consolidaram-se como o principal projeto da Fundação Cultural para o estímulo as artes visuais na Bahia. Os Salões possibilitam que artistas e público tenham acesso ao que se produz hoje em artes visuais no estado, estimulam o intercâmbio e a reflexão crítica na área e reconhecem o talento de artistas baianos.

Este catálogo apresenta as obras de 37 artistas selecionados, premiados e homenageados nos Salões Regionais de Artes Visuais nos anos de 2009 e 2010, contribuindo ainda para o registro e a difusão das artes visuais contemporâneas da Bahia.

# Novas trilhas, mesma direção

Luciana Vasconcelos  
Diretora de Artes Visuais da FUNCEB

Ao publicar um livro de arte com os resultados dos *Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia* realizados em 2009 e 2010, a Fundação Cultural do Estado da Bahia enfatiza a importância deste projeto de incentivo à produção, reflexão e difusão desta linguagem artística. Buscando sempre novas trilhas para a evolução dos *Salões*, a FUNCEB empenhou-se em realizar um acurado projeto editorial, desde o registro das obras, passando pela produção do conteúdo, projeto gráfico, qualidade de impressão e eficiente distribuição do Catálogo, concretizando o desejo de seguir na direção do fortalecimento do sistema das artes visuais do estado.

As obras aqui reproduzidas são apresentadas por textos elaborados a partir dos subsídios enviados pelos próprios 37 artistas homenageados e premiados. Publicamos, ainda, um breve currículo deles e depoimentos sobre a participação nos *Salões*. O leitor também poderá conhecer as impressões dos membros das comissões de premiação que participaram dos *Salões* realizados nestes dois últimos anos. Complementa o projeto editorial o texto crítico do mestre pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia Dilson Midlej, ex-diretor de Artes Visuais da FUNCEB, que acompanhou a realização de cinco *Salões* entre 2009 e 2010. O conjunto desses textos acaba por gerar um fórum de ideias que revela pistas, instiga reflexões e evidencia a diversidade de artistas, propostas e conceitos apresentados.

Consideramos que a diversidade e a qualidade das obras selecionadas decorreram, como dissemos anteriormente, de novos caminhos traçados para o aprimoramento do projeto. A via do fomento à produção artística no interior do estado ganhou uma contribuição à sua consolidação, em 2009, com um prêmio de incentivo para artistas do Território de Identidade onde cada *Salão* é realizado. Buscou-se o aperfeiçoamento do processo curatorial, ao compor-se comissões de seleção e júri qualificados e heterogêneos, nos aspectos da formação, do desenvolvimento de carreira e geracional. Outra trilha foi aberta para a ampliação do acesso dos artistas ao processo de seleção: o edital de seleção passou a aceitar novas modalidades, tais como ilustração, humor gráfico, quadrinhos e tapeçaria.

Alejandra Muñoz, no último parágrafo do seu texto crítico para o catálogo dos *Salões Regionais* de 2007/2008, lançou o desafio de se desbravar novas trilhas para revelar outras paisagens artísticas na Bahia. Consideramos que a Fundação Cultural aceitou este desafio e continuou a abrir novos caminhos para o fluir da produção de artes visuais da Bahia.

# Sumário

2009



- 74. André Lima
- 76. Gabriel Ferreira
- 78. Coletivo Bossanossa
- 80. Liane Heckert
- 82. Coletivo Gema
- 84. Victor Venas
- 86. Eliezer Bezerra
- 88. Fábio Magalhães
- 90. Fernando Pigead
- 92. Hirosuke Kitamura
- 94. Nicolas Soares
- 96. Pablo Lucena
- 98. Fábio Magalhães
- 100. Coletivo Neri Lisboa
- 102. Laís Guedes
- 104. Mauri Gralha
- 106. Melquiades de Araújo
- 108. Túlio Carapiá

- Artistas participantes 2009 110
- Artistas participantes 2010 112
- Créditos 114

- Crítica visual e plasticidade nos Salões Regionais 15
- Depoimentos das Comissões de Premiação 20

- Eliezer Bezerra .26
- Kel Lee .28
- M.B.O. .30
- Marcus Kaoru .32
- Melquiades de Araújo .34
- Niuton Salomão .36
- Elias Santos .38
- Horácio Martinez .40
- Nen .42
- Ana Verana .44
- Binha .46
- Liane Heckert .48
- Mariana David .50
- Naara .52
- Violeta Martinez .54
- Coelhão .56
- Junior Rocha .58
- Ana Fraga .60
- Clara Domingas .62
- Helena Cassal Longo .64
- Lola Serrano .66
- Vladimir Oliveira .68
- A. B. Regis .70

2010



# Crítica visual e plasticidade nos Salões Regionais

*Dilson Midlej*  
Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia e professor de História da Arte na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Os *Salões Regionais de Artes Visuais*, pelos seus aspectos de abrangência e contínuas mostras no interior do estado e na capital<sup>1</sup>, têm se consolidado entre as mais importantes iniciativas na área das artes visuais na Bahia. Como consequência dessa ação, nos anos de 2009 e 2010 o projeto destacou 37 artistas, entre premiados e homenageados.

A política descentralizadora da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SecultBA favoreceu o fortalecimento e o desenvolvimento cultural do interior nestes últimos quatro anos e, com isso, os *Salões Regionais* passaram a demonstrar maior preocupação em seus aspectos curatoriais de escolha das propostas a ser exibidas, como também na forma da distribuição das obras no local, criando, assim, um espaço propício à exibição das novas pesquisas visuais – o que se constitui na real função de um Salão de Arte –, aspectos estes já observados a partir de 2007. Outra característica relevante notada foi a sincronia entre o reconhecimento dos artistas premiados nos *Salões Regionais* e outras posições de destaques angariadas em outros certames artísticos.

As obras premiadas nas seis edições que compuseram os *Salões Regionais* em 2009 e 2010

priorizam comentários críticos acerca do homem contemporâneo e das suas subjetividades, envolvendo a relação física e subjetiva com o meio em que vive, a materialização de contundentes comentários sociais, incluindo de costumes e de relacionamentos, passando por aspectos de ludicidade e de liberdade.

Entre os meios técnicos de execução dos trabalhos artísticos, observou-se um maior espaço para a fotografia artística – tendência esta já presente nos anos anteriores, bem como em certames de arte do país – e o vídeo, convivendo com performance, pintura e escultura. A gravura teve uma participação tímida nas exposições, o que explica não haver obras nesta técnica entre os premiados. Um bom exemplo de utilização da fotografia para fins artísticos é *Um Dia para Corridas*, de André Lima, em que estabelece uma relação orgânica entre a arquitetura do corpo humano e o movimento, carne e máquina, numa sensível interdependência mútua.

O desafio entre o diálogo regionalismo e contemporaneidade continua a instigar os participantes, tendo, todavia, exemplificações mais representativas nas edições de 2007 com Canarana e Nen, e, 2008, com Henrique Dantas e Ana Fraga<sup>2</sup>. Já no biênio

posterior (coberto por este Catálogo), apenas três artistas incorreram neste expediente regionalidade/ contemporaneidade. Foram eles: Binha, com a instalação *Postas de Peixes*, em que o uso da cerâmica e projeções de sombras pintadas conferem uma plasticidade que conjuga a tradição cerâmica com um enfoque contemporâneo; Niuton Salomão, com *Santo do Pau Ocu B* (“Oco” grafado com “u”, mesmo), escultura em madeira cuja deformação anatômica remete a influências expressionistas, porém, sintomática do aprisionamento humano (uma pesada corrente prende e dobra o personagem), seja por influência ideológica (as religiões, por exemplo) ou por padrões sociais; e MBO, com *Patí em Festa*, um conjunto de pinturas que revive a imagética colorida e pulsante das formas ingênuas da pintura primitivista ou naïf, em que espontaneidade e poesia são mais valorizadas do que a verossimilhança da representação em relação às formas reais dos objetos e da natureza.

Esta discussão entre regional versus contemporâneo, ou regional em relação ao contemporâneo, ou ainda (e sem pretender ser redundante) regional sendo também contemporâneo, é o grande desafio dos *Salões Regionais*, em que o fato de ser regional não implica, necessariamente, na produção exclusivamente local de artes plásticas, pois há muitas obras realizadas no interior que nada dizem da sua realidade, pois não basta apenas pintar um vaqueiro, um cactus, um pássaro específico da região para ser regional. Esta produção com estes elementos necessita dialogar com os anseios e as novas relações entre homem e natureza, homem e cultura, e isso só se dará no momento em que novas soluções de representações sejam identificadas e evitadas as repetições

de fórmulas gastas do naturalismo da pintura e de reprodução de modelos anteriores das conquistas plásticas de artistas populares. Isso explica o porquê de tantas obras em performance, instalação e fotografia serem destacadas entre os premiados, pois estes meios não somente são mais propícios a novas experimentações, como oportunizam estabelecer vínculos com outras disciplinas do conhecimento e materializar, assim, os fortes aspectos de hibridismo e interdisciplinaridade que caracterizam boa parte da produção contemporânea.

O agrupamento de obras cujo conteúdo incide na relação homem e espaço urbano é o de maior expressividade, manifestada pelos artistas em relação a este tema e reflete-se, também, em caráter quantitativo (14 obras). As preocupações não são apenas restritas ao espaço físico das cidades propriamente dito, mas também de suas subjetividades. Assim, é que se pode apreender *Intervalo*, de Liane Herckert, cavalete de vidro que separa o espaço, ao mesmo tempo em que se mescla a ele (pelo fato de ser transparente), negando assim sua corporeidade física e sua função prática, e Vladimir Oliveira, com *Área de Isol(a)mento*, executado em uma confluência de chão e paredes e que, ao mesmo tempo em que isola uma área (com fita de sinalização), ressignifica a destinação da fita e constrói um novo sentido espacial<sup>3</sup>. Mauri Gralha executa sua obra performática-instalativa, *Hi-tech: Piratas do Caribe e de Toda Parte*, ao circular pelas ruas da cidade de Vitória da Conquista, apresentando imagens feitas pelo artista juntamente com poesias recitadas e textos que falam da vida e dos sentimentos das pessoas daquela comunidade. Melquiades Araújo comenta as inferências da

arquitetura citadina no ideário coletivo com o vídeo *Arquitetura Colonial* e o massacrante e repetitivo cotidiano que abrange também a cidade, no vídeo *Cuando Café*.

A representação do espaço e suas simbologias constam da instalação *Sonhos Intranquilos*, de Túlio Carapiá, em que imagens corporificadas dos pesadelos atuam sobre a psique humana; em projeções de luz e sombras e citações de artistas na fotografia de Lola Serrano, *Sombras, Nada Mas (Hitchcock Visita Bel Borba)*; e em referências a materiais utilizados na cidade, como as lonas plásticas nas quais Helena Cassal Longo reutiliza e intervém em serigrafia, *Sem Título 1, 2 e 3*, levando em consideração, todavia, o histórico de marcas e sinais do material e suas implicações sógnicas, adquiridas durante sua “vida pregressa”. Outros exemplos são: Laís Guedes, *E o Mundo Fica Nu*, instauração<sup>4</sup> constituída de gaiolas de pássaros achatadas por movimentos do corpo da artista, como resultado de uma performance que ao tempo em que deforma as gaiolas, marca também a pele da performer, numa imbricação e interdependência entre agente e efeito e inevitáveis associações entre liberdade (movimento) e opressão (gaiola, prisão); Nicolas Soares, com a instalação *O Significante Estado de Permanência das Coisas que São Voláteis*, na qual uma fotografia de nu feminino montada sobre folha de metal é sustentada por um contrapeso em plástico e água, numa clara mescla de materiais conflitantes entre si, como a querer estabelecer um equilíbrio entre tantos elementos díspares, sejam eles elementos concretos (papel, metal, plástico, água etc.) ou simbólicos (equilíbrio precário, insegurança, imponderabilidade,

improbabilidade, inconsistência etc.); Eliezer Bezerra, que foi destacado com duas pinturas, em ocasiões diferentes: *Paisagem Morta I* e *Paisagem Aberta*. Ambas enfocam a planaridade da paisagem e a estruturação da construção de elementos “habitáveis”, apresentados, todavia, como esboços ou projetos de desenhos, reforçando, por este prisma, mais o caráter de representação desses elementos do que propriamente o conceito de casa ou construção. É uma alegoria da capacidade humana tanto de construir quanto de interferir na paisagem; e, por fim, Fábio Magalhães, também destacado com duas premiações em momentos distintos: as pinturas *Diz-se das Línguas Maledicentes* e *Dos Lugares que me Prende I*. O artista conjuga uma excelência técnica de influência hiperrealista com conteúdos que associam o corpo a elementos cortantes, perfurantes ou de suplício. Assim, a primeira pintura é uma língua fixada a uma superfície por prego e, a segunda, a fixação por pregos dos dedos das mãos em uma superfície incomodamente polida, interpretando com radicalidade a máxima anunciada pelo título da obra.

Fernando Pigead, com a escultura *Série Compassos n.3*, altera a escala de tamanho de um compasso (objeto de representação gráfica), e exagera sua configuração ao valorizar a aparência do instrumento em detrimento de sua destinação ou utilidade prática. Outro artista que se vale de ressignificações, mas desta vez com enfoque em laços familiares, é Marcus Kaoru com *Bambu com Dendê: Álbum de Família*, instalação na qual se valeu de fotografias familiares impressas sobre ladrilhos e emolduradas na forma de lâmpadas orientais feitas de bambu, numa alusão à herança cultural herdada.

Três outros artistas conjugam aspectos de ludicidade e liberdade com associações ao corpo e suas manifestações. Trata-se de Mariana Davi, com a série de fotografias *Mergulho*, em que interessa mais o movimento e dinamismo das crianças que brincam n'água, do que uma descrição literal da cena; Clara Domingas com o vídeo *A Festa*, em que o corpo imiscui-se entre alegres movimentos nos quais a música parece se originar dos movimentos do corpo, e não ao contrário; e Victor Venas, com a performance *Índex*, na qual corpo e sons são instâncias únicas e indivisíveis.

Ana Verana, Gabriel Ferreira e George Neri apontam as incongruências dos relacionamentos afetivos. A primeira artista faz uso de memórias afetivas da infância, em que se conjugam inocência, afetividade e libido materializadas na instalação *Não Tive Ursos de Pelúcia*. O segundo, com a instalação em técnica mista *Sobre a Mesa de Maria Amélia*, enfoca o ardor sexual e carnal da paixão cotidiana, simbolizada pela utilização de jogo americano como suporte de pintura. Já George Neri comenta poeticamente as projeções afetivas por meio das fotografias *A Lua Sina Ação*, em que o destaque é o refinamento de cores. Um grupo de artistas que compõem o Atelier Bossanossa, em *Possibilidade*, comenta o fervor e a crença nas palavras com frases que, iluminadas por velas, vão assumindo caráter devocional.

O último bloco de obras aborda comentários sociais e crítica de costumes. Kel Lee, com as fotografias *O Comprimido Sincrético 01*, explicita o mal estar da sociedade e a crescente dependência desta de elementos químicos como meios para uma inalcançável

satisfação existencial. Violeta Martinez, com a performance *Cerca Elétrica*, metaforiza a insegurança da vida e dos relacionamentos do homem nas cidades e a impossibilidade dos relacionamentos dentro de contextos de insegurança e violência. Naara, com sua instalação em técnica mista *Preceito das Máscaras*, estabelece a institucionalização da aparência feminina como fator intermediador entre vida e sociedade. Hiroshige Kitamura, com a fotografia *Sem Título: Série Marca do Tempo*, dá voz ao papel marginalizador da baixa prostituição e suas complexidades sociais. Ana Fraga, com a instalação *Enciclopédico*, recupera a autoestima e a identidade do analfabeto e registra, em uma enciclopédia, impressões digitais de pessoas cuja educação escolar foi trocada pela sobrevivência do existir à margem do conhecimento formal, mas portadoras de sabedoria oral. Já mencionada anteriormente com outro trabalho, Liane Herckert expressa a pressão psicológica do universo adolescente feminino na pintura *Asfixia*. Por fim, e não menos significativa, é *Série A Venda: Obra Anúncio*, do Grupo de Pesquisa em Arte Contemporânea – Gema, obra processual que se desenvolveu em três mostras dos *Salões Regionais* em 2010 e cuja etapa inicial constou da publicação de um anúncio de “venda” de um casal de pessoas jovens em jornal de Feira de Santana. Os interessados podiam ligar para o número telefônico disposto no anúncio e fazer sua proposta de preço e as gravações dos telefonemas podiam ser ouvidas pelos visitantes na exposição. As etapas posteriores consistiram do “leilão” propriamente dito do casal, ocorrido em praça pública de Jequié, e do registro em vídeo e fotografia de todas as ações mostradas em Vitória da Conquista. Como estas etapas demonstram, aspectos da sociedade

de consumo e da inversão de valores foram os pontos focais do trabalho, cuja compreensão se dá pelo conjunto de ações e a partir das problematizações levantadas.

Através das obras premiadas nos *Salões Regionais de Artes Visuais* destes dois últimos anos, observa-se a materialização de uma tendência<sup>5</sup> na qual se afirma o sentido e a importância dos artistas como atores sociais e constantes produtores de sentido crítico. Conclui-se, então, que o universo simbólico e a complexidade dos relacionamentos do homem, vistos através da arte, é sintomático do grau de desenvolvimento da sensibilidade atual justamente por refletir suas idiosincrasias e por não abrir mão de uma reflexão necessária ao fortalecimento da individualidade ou da coletividade. Isto principalmente em tempos nos quais a rapidez de acontecimentos sucessivos desnorream e embaçam o existir humano. Através da arte e da crítica visual presente nos *Salões Regionais*, o homem adquire uma melhor compreensão da sua condição humana e dos seus valores, reconhecendo-se nessa produção plástica e tornando-se, pela reflexão, um ser humano mais completo.

## NOTAS

1. As obras dos premiados nos *Salões Regionais* em 2007, 2008 e 2009 foram exibidas em Salvador, favorecendo, assim, maior visibilidade dos resultados desse projeto.
2. Todos estes artistas possuem obras reproduzidas no *Catálogo dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia 2007-2008*, publicado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. Canarana é o nome artístico de Armando José da Silva, escultor de Ibititá e residente em Morro do Chapéu. *Bonecos de Madeira que Dançam* é exemplo no qual se conjuga a regionalidade da arte popular e tradicional da escultura de bonecos em madeira com um posicionamento contemporâneo. Nen (Florivaldo Cardim do Nascimento Filho), escultor natural de Valença, também tem uma produção reconhecida, inclusive com prêmio internacional, e trabalha com madeira em uma perspectiva contemporânea. Henrique Dantas, natural de Salvador, recompôs o universo mítico do Bumba meu boi com a obra *Boi Bumbá Ano 3000*, mediante performance e posterior exibição da peça utilizada na performance. Já Ana Fraga, de São Félix, dialogou com a tradição da costura de crochê e, por meio da performance *Rio de Tudo Isso*, discute o princípio da ação de costurar como símbolo do papel feminino e suas implicações de construir (costurar) e destruir (desfazer o que foi feito), personificando, assim, os conflitos e incertezas humanas.
3. A associação com a utilização desse material por outros artistas, como o carioca Marcos Chaves, por exemplo, não tira o mérito da obra.
4. Instalação formada como consequência ou resultado de uma performance.
5. Como um exemplo recente dessa tendência, podem-se citar muitas das obras da 7ª *Bienal do Mercosul – Grito e Escuta*, de 16 de outubro a 29 de novembro de 2009, em Porto Alegre, com curadoria geral de Victória Noorthoorn e Camilo Yáñez.

## VALENÇA

## PAULO PEREIRA

*Escultor e pintor formado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.*

No Salão Regional da cidade de Valença, tive grande autonomia, juntamente com os outros colegas, para escolher os artistas premiados, assim como indicar as menções especiais que fariam parte do mesmo. Tudo correu muito bem, visto que havia muita sintonia entre todos nós, jurados.

Na abertura, fiquei surpreso com a divulgação dos premiados e das menções no momento da exposição. Mas, sendo esta a política do Salão Regional de Valença, devo valorizá-la e respeitá-la. A divulgação dos premiados desta forma surte um efeito impressionante, visto criar muita expectativa para se saber quem estará entre os premiados ou entre as menções.

## XISTO CAMARDELLI

*Artista visual*

A experiência foi gratificante e enriquecedora. Aprendi a ter uma visão mais plural sobre obras de arte e a sensibilidade ficou mais apurada. Conhecer pessoas como Márcia Abreu e Paulo Pereira, com as quais me identifiquei, fez com que o trabalho fluísse espontaneamente. Gostaria de repeti-la em outras oportunidades, e que o resultado desta tenha atendido à expectativa de todos, pois a minha consciência e coração estão tranquilos. Participar da Comissão de Premiação junto com a equipe da Diretoria de Artes Visuais da Fundação Cultural foi importante para a minha caminhada no mundo das artes e o meu crescimento profissional, consequência dessa troca de experiências e aprendizagem mútua que a realização desses eventos artísticos culturais trazem.

## MÁRCIA ABREU

*Artista visual*

A artista optou por não fornecer uma declaração.

## JUAZEIRO

## DANILLO BARATA

*Artista visual, cineasta e professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.*

Acredito que o papel da arte deve extrapolar os espaços fechados, estritamente concebidos para as exposições usuais, invadindo os limites de uma geografia política focada nos grandes centros. Mesmo levando em consideração a trajetória do fazer artístico nos tempos atuais, a arte baiana ainda continua presa, nas suas políticas de incentivo, nos seus suportes, modos de fazer e de apresentação, a uma condição de expressividade que, necessariamente, se associa a formas e espaços tradicionais de veiculação, assim como aos seus desdobramentos estéticos (convenções de gosto) como a representação/interpretação. Isso configura uma grande contradição entre os espaços de legitimação da obra de arte e uma realidade internacional que se apresenta preocupantemente conturbada, por estar eivada de problemas comuns aos grandes centros urbanos internacionais na contemporaneidade.

Nesse sentido, os Salões Regionais se constituem como uma forma dos baianos conhecerem a Bahia. Primeiro, pela metodologia, um giro de artistas de outros territórios de identidade participarem de um território que necessariamente não é o seu. Segundo, a premência de descentralização de mostras da capital, pois é evidente a ampla participação e o acolhimento dos artistas e de toda sociedade nas mostras onde os Centros de Cultura estão instalados. Finalmente, é importante registrar o empenho da Diretoria de Artes Visuais na consolidação de uma política inclusiva, que com muito pouco injeta elegância, conceito e sobriedade em tempos de incerteza.

## FLAVIO CIRO

*Fotógrafo e professor da Universidade do Estado da Bahia, em Juazeiro.*

Participar do Salão Regional de Juazeiro foi uma experiência ímpar e que me deu muito orgulho por ser esta uma ação cultural que vem trazendo um grande destaque à

nossa região e que me colocou ao lado de pessoas caríssimas da cultura baiana.

As obras daquela edição foram muito interessantes e o processo de premiação, um verdadeiro prazer. Trocamos, eu, Sonia Rangel e Danilo Barata, experiências, visões e referências. Uma honra.

A fotografia, assim como as demais linguagens das artes visuais, esteve em destaque, e isso para mim, professor e fotógrafo, representa uma conquista, motivo pelo qual agradeço a oportunidade de fazer parte de tudo isso.

## SÔNIA RANGEL

*Artista visual e cênica, Mestre em Artes Visuais, Doutora em Artes Cênicas e professora das Escolas de Belas Artes e de Teatro da Universidade Federal da Bahia.*

Os Salões Regionais, não só pelo trânsito em lugares fora do circuito da capital, mas pela documentação, reflexão, circulação, e pela troca desta significativa produção baiana, têm contribuído efetivamente para uma educação formadora e inclusiva de propostas tão diversas que compõem nosso estado. Pela ampla e diversa convivência e pela vida da própria arte é que se faz perpetuar o aprendizado da arte; dependemos desta convivência para perceber, inventar, trocar pela experiência, pelo aprendizado do contágio como parte integrante dos processos de criação. Na construção, registro, memória e fruição do pensamento estético, isto é relevante tanto para a formação de novos artistas, como também de novos espectadores. Neste sentido, foi para mim, além do aprendizado, uma alegria poder contribuir e participar deste evento.

## PORTO SEGURO

## GEOVANA DANTAS

*Doutora em Artes Cênicas, artista visual e professora de artes do Instituto Federal da Bahia.*

Os Salões Regionais da Bahia têm incentivado a produção de arte nos diversos Territórios de Identidade, dando visibilidade para jovens artistas, suas pesquisas

e experimentações. Também é um momento de encontro, nos Centros de Cultura, entre as obras e o público, que vai se tornando parte deste processo, na medida em que passa a exercitar o olhar estético.

Participar da Comissão de Premiação do Salão de Porto Seguro me deu a oportunidade de conhecer mais de perto este projeto, que vem sendo realizado com dedicação e transparência, possuindo um imenso potencial de crescimento. Importante também foi poder ver o conjunto de trabalhos selecionados que compunham a mostra, numa montagem equilibrada, e usufruir deste momento.

## ENEIDA SANCHES

*Artista visual e arquiteta, membro do corpo diretor do Instituto Sacatar e coordenadora geral do Circuito das Artes – Bahia.*

O Salão Regional de Porto Seguro foi uma excelente oportunidade de conhecer a produção dos artistas que estão, em geral, fora do alcance da visibilidade daqueles que vivem na capital, mesmo com a participação de artistas também de Salvador. Durante a seleção, tive também a chance de interagir com os demais colegas de área e encontrar, na diversidade de leituras, resultados para a premiação que ocorreu. Além disso, pudemos conhecer alguns dos artistas que aí vivem e trocar visões e contato com os mesmos.

## LUDMILA BRITTO

*Artista visual, componente do grupo GIA, mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.*

É evidente a carência de iniciativas e políticas públicas de incentivo às artes nas cidades do interior da Bahia, ficando restritos à capital os eventos artísticos significativos. Dessa forma, os Salões Regionais de Artes Visuais são de suma importância, pois oferecem visibilidade e reconhecimento àqueles artistas que estão fora dos circuitos culturais da capital baiana. Foi, portanto, muito enriquecedora e prazerosa a experiência de participar da Comissão de Premiação do Salão Regional de Artes Visuais de Porto Seguro, entrar em contato com artistas e obras da cidade e regiões adjacentes, e contribuir um pouco para o processo de democratização do acesso às artes, que precisa e deve ser expandido.

## FEIRA DE SANTANA

## ANTÔNIO BRASILEIRO

*Artista plástico, escritor, membro da Academia de Letras da Bahia e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana.*

Um Salão Regional deve ter sua identidade. Ao invés de simplesmente “estar atento” ao que vem de fora – Europa, Estados Unidos ou mesmo o sul do país –, faz melhor buscando captar uma visão do mundo própria. Para a consecução deste objetivo, as premiações criteriosas têm um papel importante ao encorajar os novos (e verdadeiros) artistas a ser autênticos. Podemos caminhar nessa direção, estamos caminhando.

## JURACI DÓREA

*Artista plástico, arquiteto e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana.*

O fazer artístico sempre esteve associado aos centros hegemônicos. A democratização da informação, que se seguiu ao advento das modernas tecnologias, contribuiu para mudar, em parte, essa situação. Na prática, a mudança significou alargamento de fronteiras, mas não isentou o artista de estar sintonizado com as circunstâncias que envolvem o processo criativo na contemporaneidade. O projeto dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia, que propõe ações para catalogar e divulgar a produção em artes visuais do estado, passa também pelas questões acima referidas. Desde as primeiras mostras, os Salões vêm lidando com dificuldade com as contradições decorrentes da variada produção artística regional, em que muitas vezes ainda reverberam discursos próximos do que se pode chamar de Modernismo tardio. As edições mais recentes, por exemplo, revelaram-se rigorosas e seletivas, não fazendo concessões a esse tipo de produção. Em contrapartida, procuraram destacar a arte oriunda das regiões, através do Prêmio Incentivo, concedido apenas aos artistas residentes nas cidades que integram o Território de Identidade onde o evento é realizado. Não mais se questiona a importância dos Salões Regionais, que passou a ser, entre outras coisas, um espaço privilegiado para a discussão da arte contemporânea no interior da Bahia.

## MFR

*Artista visual, trabalha com grafite e integra o Coletivo 071.*

Honrou-me muito o convite para participar da Comissão de Premiação dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia 2010, em Feira de Santana, por contribuir para o evento e fazer parte de um importante processo da história da arte da Bahia.

## JEQUIÉ

## J. CUNHA

*Artista visual e cenógrafo.*

Dentre minhas diversas participações em comissões julgadoras de artes, a do Salão Regional de Artes Visuais da Bahia, em Jequié, chamou minha atenção pelo cuidado, clareza da montagem e disposição das obras, facilitando à comissão a ação de julgamento das mesmas. As decisões de premiação foram tomadas em pleno consenso pela Comissão.

O artista contemporâneo é conhecedor de várias técnicas e mídias, apresentando com qualificação os resultados das obras. Na diversidade apresentada, há trabalhos que necessitam de maior espaço de entorno devido à força do seu conteúdo, matérias, texturas, composição e cor, produzindo sentidos de identidade. Há também abordagens à natureza humana. O Salão é rico também na diversidade de suporte, o que se vê é arte produzida por brasileiros para brasileiros, fora dos centros aglutinadores da cultura.

O Salão é uma importante ação, tão necessária a um vasto território carente, lançando artistas que, com o status dos Salões, são mais bem reconhecidos nas suas regiões, fortalecendo trajetórias. Congratulo-me com o trabalho competente e inovador de Dilson Midlej, então diretor de Artes Visuais da FUNCEB.

## VALÉRIA SIMÕES

*Fotógrafa e designer instrucional.*

Os Salões Regionais de Artes Visuais têm o mérito inques-

tionável de serem um fomentador da cultura do interior e também de Salvador, além de nos darem um panorama do que está acontecendo no estado, permitindo uma troca de experiências entre os artistas e fortalecendo os laços para a construção de uma identidade cultural.

## ZÉ MÁRIO

*Artista visual e professor.*

Participar do Salão Regional de Artes Visuais de Jequié foi como estabelecer uma breve convivência artística e cotidiana junto a colegas e à comunidade local. Essa nova experiência representou um exercício de alteridade, de (re)conhecimento do “outro” (conterrâneos, familiares e demais artistas) enquanto criadores de trajetórias de vida e de propostas estéticas afinadas com a contemporaneidade. Diversas poéticas e formas tomaram as paredes do Centro de Cultura de Jequié, onde a cidade, as ruas e, principalmente, o corpo estiveram em evidência. Os organizadores dos Salões Regionais e todos os artistas estão de parabéns!

## VITÓRIA DA CONQUISTA

## DILSON MIDLEJ

*Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia e professor de História da Arte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.*

Participar da escolha dos premiados dos Salões Regionais em 2010, na edição em Vitória da Conquista, não somente foi uma grata e saudável experiência de compartilhamento de conhecimento com os dois outros membros da comissão, mas também a constatação da crescente e imaginativa atuação de novos artistas, observadas, principalmente, entre os premiados. As escolhas se deram em função das suas poéticas intimamente relacionadas aos problemas e questionamentos da arte contemporânea, questionamentos estes que se tornam imprescindíveis para a compreensão do mundo e da sociedade atual. Ademais, foi prazeroso observar o cosmopolitismo da cidade de Vitória da Conquista, que recebe tão bem e acolhe carinhosamente eventos artísticos do porte dos Salões Regionais, e o profissionalismo da diretoria de Artes Visuais da Fundação Cultural, que, uma vez mais, realiza um trabalho impecável de valorização da produção simbólica das artes visuais.

## ROGÉRIA MACIEL

*Artista visual e professora de arte.*

Participar como jurada do Salão Regional de Vitória da Conquista foi uma grande honra, especialmente por eu ter iniciado a minha trajetória profissional através dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. Depois, por ter participado de uma extraordinária articulação que busca estimular a produção de jovens artistas, sendo algo que surge do poder público, exemplo que cabe para outros estados, ou mesmo internamente.

Foi também importante para conhecer melhor a arte produzida no meu estado, bem como estar em contato com uma geração de artistas cujos trabalhos ainda não estão inseridos no circuito ou artistas que ainda estão em formação. Penso que aí reside o desafio de colocar à prova a minha capacidade de juízo. Em que medida foi possível interpretar como um todo tudo que vi? Como perceber que existe ali alguma coisa se formando? É também desenvolver maneiras de articular todo um pensamento que vem se desenvolvendo ao longo da minha formação.

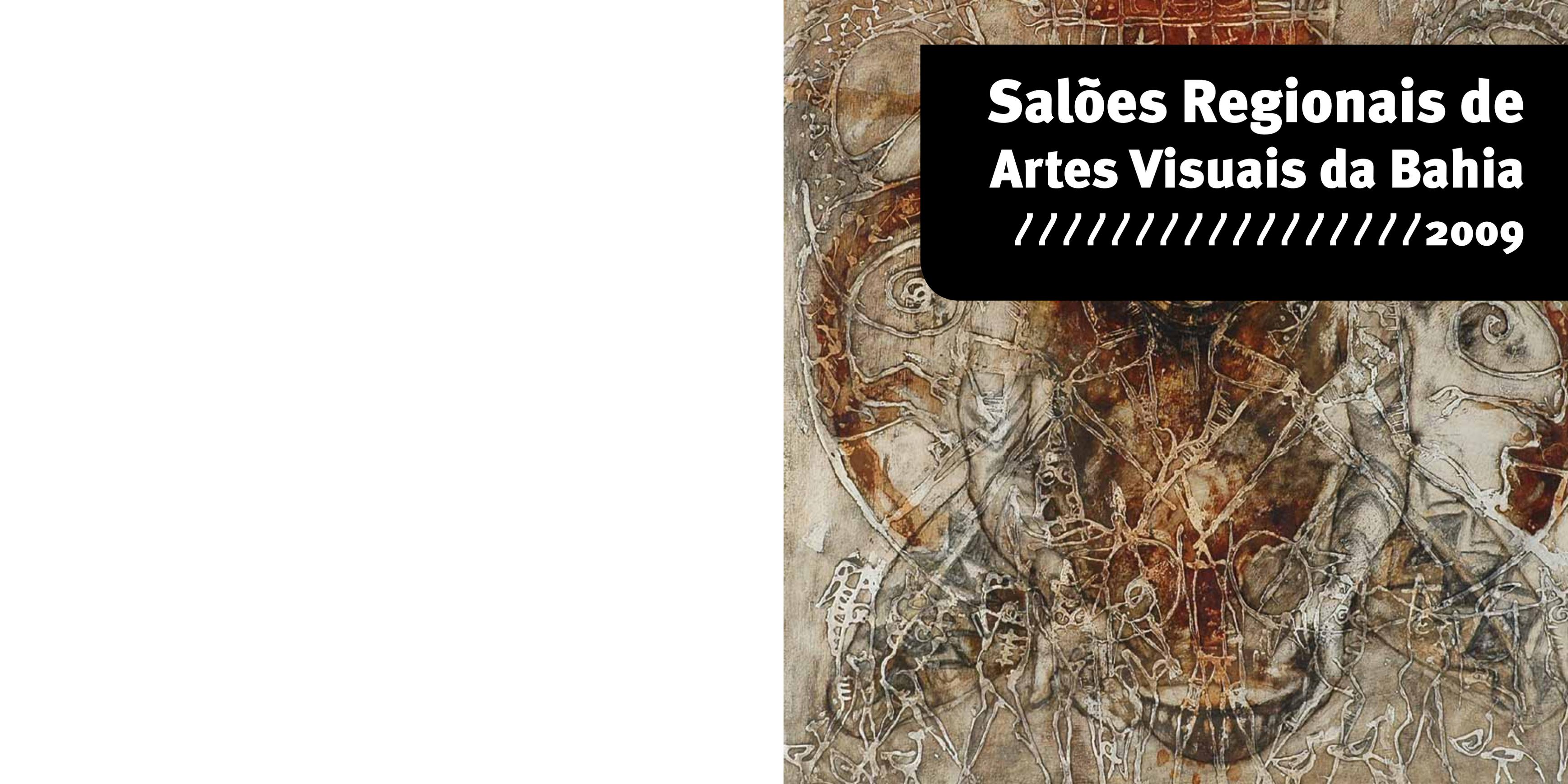
É poder pensar no caso de Vitória da Conquista, que até pode estar num certo isolamento geográfico, mas não está isolada culturalmente, e ainda, que existem meios de não se isolar, pois, independentemente do lugar onde se está, pode-se estar conectado com o que está fazendo. É poder também pensar que esta situação de periferia sempre se repete – por exemplo: estando em Salvador, podemos nos sentir periféricos em relação a São Paulo, Vitória da Conquista em relação a Salvador, Planalto em relação a Vitória da Conquista e assim sucessivamente.

Entretanto, o que houve de mais interessante em todo esse processo foi perceber que existem jovens artistas bastante articulados e que os Salões Regionais são certamente uma forma de fazer circular essa produção de artistas em atividade. Portanto, colaborar com a continuação da força desse projeto é um trabalho estimulante e gratificante, uma oportunidade inigualável.

## VIRGÍNIA DE MEDEIROS

*Artista visual, mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia e professora da Pós-Graduação do SENAC – São Paulo.*

Centros urbanos e interiores existem, mas é certo que um elemento faz com que as distâncias diminuam: a cultura. Por meio dela, os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia estabelecem um elo criativo entre diferentes cidades. Proporcionado trocas de experiências, eliminando estigmas, descentralizando e ampliando a circulação da arte contemporânea no estado da Bahia. Ter participado como membro da Comissão da edição de Vitória da Conquista foi uma grande honra.



**Salões Regionais de  
Artes Visuais da Bahia  
/////////////////2009**

# Eliezer Bezerra

Artista visual  
eliezer.bezerra@hotmail.com

A pintura tem como ponto de partida uma fotografia (Requiem Aeternam Dona Eis) que havia sido exibida no Salão Regional de Vitória da Conquista em 2008. O trabalho é uma representação da ideia de passagem e usa a imagem de uma capela à beira da estrada. A obra pretende refletir sobre o fato que estamos vivendo e morrendo a cada momento, dialogando com as múltiplas pessoas que somos, marcando as diversas rupturas que constituem nossa vida.

A pintura busca complementar esta visão a partir de paisagens que são aparentemente vazias, mas que, na verdade, estão repletas de questões humanas – e são estas questões reveladas na obra: monumentos que são muros corroídos, que têm por finalidade isolar o ser humano.

Nesta série, é importante o uso de materiais tradicionais de pintura, não como busca de um academicismo, até pelo fato de misturá-los. Utiliza-se acrílica, óleo, guache, grafite e crayon sobre tela. O objetivo é retirar elementos que caracterizam a pintura para criar uma vibração maior entre as cores, resultando em uma expressão próxima à da fotografia, onde o importante é a imagem impressa.

Nascido em Feira de Santana, Eliezer Bezerra é graduado em Filosofia pela Universidade Católica do

Salvador. Começou a carreira em 1999, nas oficinas de arte do Museu de Arte Moderna da Bahia, onde estudou desenho, pintura, escultura e gravura. Participou de mostras coletivas na Bahia e em outros estados. Integrou o Artistas Plásticos Baianos/FAOP, em Ouro Preto, Minas Gerais. Em 2005, foi selecionado para a exposição comemorativa do aniversário de Salvador 456 anos – Um Olhar Contemporâneo sobre Salvador, na Galeria da Cidade. Arteconceito 3, na Galeria Solar Ferrão, e Circuito das Artes, na Galeria do ICBA, foram outras experiências. No interior baiano, esteve nas VII e IX Bienais do Recôncavo, recebendo um Prêmio Aquisição. Participou de edições dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia e do 12º Salão Nacional de Itajaí.

*Sinto-me feliz em participar dos Salões Regionais, que surgem em um momento onde a arte é disseminada pelo estado, possibilitando um maior desenvolvimento da cultura. A troca de experiência e ideias geradas nestes Salões são de grande importância para mim.*

>>> **Eliezer Bezerra**



**Paisagem Morta**  
Menção Especial  
Pintura, 100 x 150 cm

# Kel Lee

Artista visual, fotógrafa  
kel\_l96@hotmail.com

O surgimento de O Comprimido Sincrético tem origem na entrada da artista, em 2009, no Coletivo A.S. (Artistas Sincréticos), criado em 2003. A arte desenvolvida pelo grupo de artistas plásticos e músicos alternativos se caracteriza por conter imagens, números, letras e textos. O Coletivo busca produzir arte sincrética que tem por temática o questionamento da relação do homem contemporâneo com o uso de psicotrópicos, inquirindo sobre a busca do alívio para as dores do mundo com mecanismos artificiais contra o estorvo e o tédio.

O Comprimido Sincrético 01, 02 e 03 são backlights feitos de madeira e vidro, que, juntos, compõem uma instalação. No seu interior, existem imagens de fotografias de um comprimido iluminado em luz vermelha, com interferências de arte digital.

Com o intuito de colocar em evidência a questão da automedicação, a artista propõe um fármaco universal para aliviar as dores das pessoas, descrevendo, nos três comprimidos, os nomes de diversos remédios utilizados pela população de modo genérico – drogas que representam as tentativas de solucionar dificuldades e angústias, problemas emocionais que muitas vezes se tornam físicos, e vice-versa.

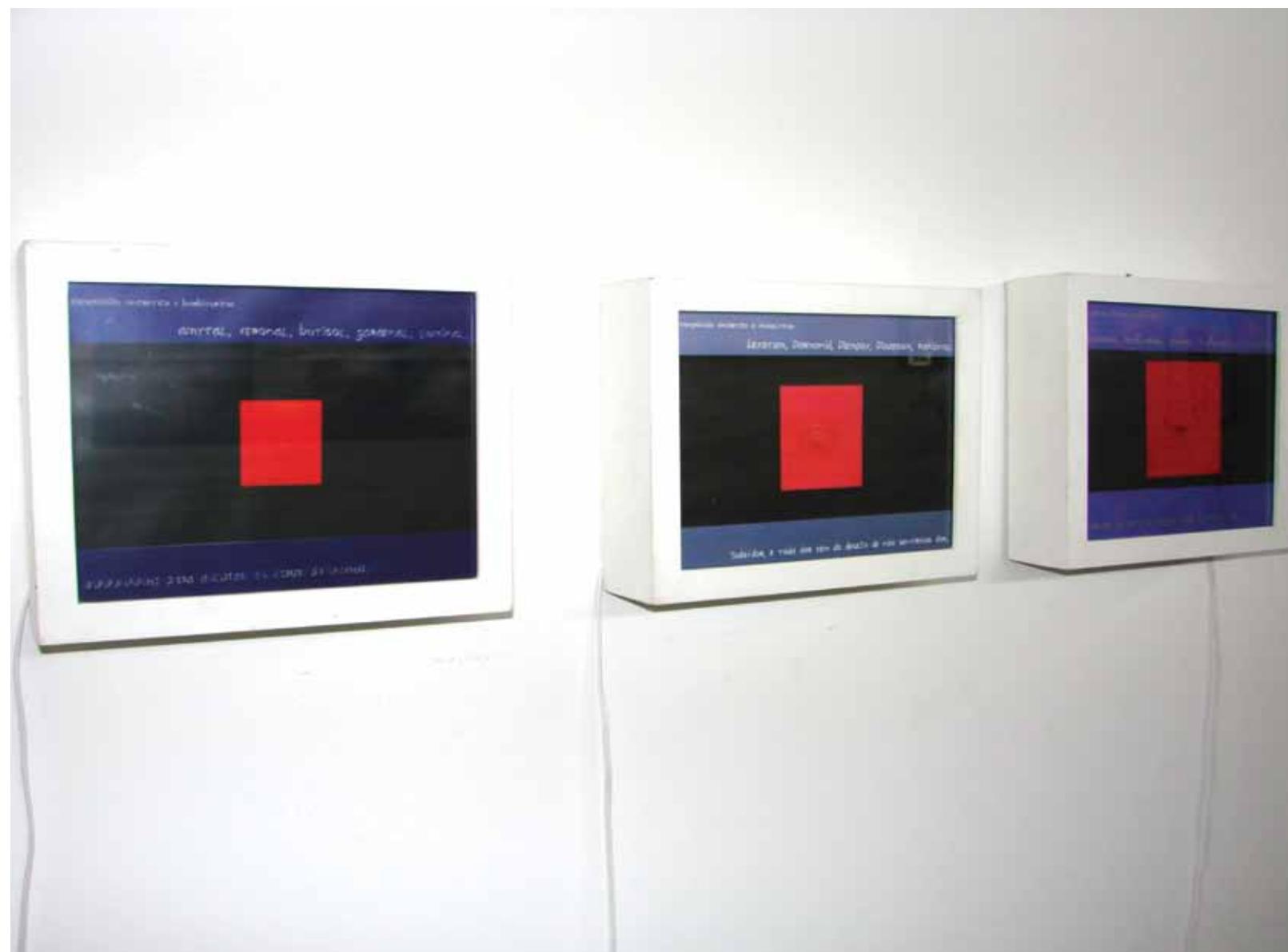
Kel Lee nasceu numa fazenda em Nossa Senhora da Glória, em Sergipe, mas atualmente vive na Bahia.

A paixão pelas imagens levou-a a aprimorar-se em fotografia e arte digital, meios com os quais lida nas construções de uma linguagem visual peculiarmente específica, que a permite passear num vasto universo imagético criativo. Participou de exposições em diversas cidades brasileiras e em países como Espanha e França.

*Os Salões Regionais são de incomensurável importância para os artistas visuais, uma vez que fomentam e estimulam a produção artística em toda a Bahia. Assim, artistas que muitas vezes se sentem desestimulados pela falta de recursos e pela distância dos grandes centros urbanos, onde as oportunidades existem com maior intensidade, recebem um impulso à criação.*

>>> Kel Lee

**O Comprimido Sincrético 01, 02 e 03**  
Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Fotografia (Backlight), 3 peças, 28,5 x 19 x 7,5 cm



# M.B.O.

O conjunto de imagens da instalação *Patí em Festa* tem como referência as vivências do artista no interior da Bahia, lidando com a roça e, assim, criando uma profusa manifestação de expressividade, exuberância e vigor.

M.B.O. começou a pintar em 2004, aos 74 anos, quando ainda estava em tratamento para cura de uma tuberculose. Incentivado pela filha Ieda e pelo genro Daniel, ambos artistas plásticos, mesmo achando que não levava jeito para pintura, ele decide experimentar e pinta a primeira manifestação de alegria. Daí em diante, não parou mais e, hoje, coleciona centenas de pinturas, participa de bienais e salões, mostrando uma produção carregada de significados e vibração.

Retrato do homem simples do Nordeste brasileiro, o artista nasceu em 1930 na Fazenda Riachão, no Recôncavo Baiano, próximo à cidade de Santo Antônio de Jesus. Mudou-se para Salvador em 1957, mas, após seis anos, retornou à vida do interior, onde tinha um ponto comercial em que vendia desde urnas funerárias a bebidas e colchões de capim. Dividia seu tempo com duas propriedades rurais: o Sapé e a Fazenda Riacho Seco. Atualmente, vive em Ubaíra, e é de lá que, em contato com a vida rural na Fazenda Patí, encontra inspiração para pintar.

Artista visua  
manoelolive



*Os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia são um importante acontecimento em nosso estado e é através deles que os artistas da capital e do interior têm oportunidade de mostrar sua produção. Essa iniciativa é especialmente importante para mim que, aos 75 anos, mostrei pela primeira vez minhas pinturas no Salão de Feira de Santana, ganhando uma menção do júri, e, em 2009, tive a felicidade de ser selecionado no Salão de Valença e ganhar o prêmio FUNCEB. Para mim, esse foi um incentivo formidável.*

>>> M.B.O.

**Patí em Festa**  
Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Instalação de parede, tamanhos variáveis.

# Marcus Kaoru

Artista visual  
dentrocalamos@msn.com

A escolha do bambu como matéria-prima foi um dos principais pontos de partida para o início da carreira deste artista. Uniu a necessidade de trabalhar com um material que tivesse alguma ligação com a própria história e com suas raízes ao fato de ser um produto barato, fácil de ser encontrado, não-industrializado, orgânico, não-tóxico e não-poluente. Além disso, o bambu revela grande versatilidade.

Ao mesmo tempo em que procurava por essas referências que tinham ficado na memória como percepções longínquas da infância, não se sentia um brasileiro comum, por não encontrar na cultura doméstica ligações com a cultura local. Em busca de solucionar o que sentia como uma crise de identidade, investigou sobre suas origens ancestrais, tanto nipônicas quanto brasileiras, o que o levou à descoberta de um fascinante percurso histórico, de um retrato da mais recente migração de estrangeiros para o Brasil e da mistura acontecida com a população.

Bambu com Dendê é resultado do início deste processo, com fotos de álbuns antigos e contemporâneos da família, onde figuram de tataravós a primos nascidos há poucos anos, misturados a elementos da cultura baiana. É explorada, além da questão imagética e simbólica, a possibilidade de interação do público com a obra a partir da participação direta

do espectador, convidando-o subliminarmente ao jogo de revelar e esconder as imagens, tornando a percepção mais próxima do lúdico.

Marcus Kaoru é graduando do curso de Artes Plásticas da Universidade Federal da Bahia. Expõe desde 2005, ano em que participou do Salão Regional de Vitória da Conquista. Fez parte da Exposição Novos Rumos das Artes Contemporâneas, na Galeria SESC Aracaju. Em 2008, foi convidado pela Galeria Acbeu para participar da Mostra Atelier Livre do Aluno, com os artistas Jovan Mattos, Marcelo Moreira e Vinicius S/A. Faz parte do grupo de intervenções urbanas Meio Fio. Entre outras atividades, participou da confecção de trabalhos com o artista e professor Juarez Paraíso, no Hospital Aliança.

*Para mim, a participação e premiação nos Salões Regionais são de fundamental importância, não só pela possibilidade de expor os resultados das pesquisas, mas também pela visibilidade dada aos premiados. Só lamento que não haja prêmios em dinheiro aos jovens de destaque que recebem as menções especiais, o que se torna um entrave para o crescimento profissional desses.*

>>> Marcus Kaoru



**Bambu com Dendê e Álbum de Família**  
Menção Especial  
Técnica mista, 170 x 300 x 30 cm  
Cada peça: 170 x 20 x 30 cm

# Melquiades de Araújo

Artista visual  
melquiadesaraujo@hotmail.com

O trabalho *Arquitetura Colonial* é reflexo de questões e anseios vividos no cotidiano da capital baiana e de grupos sociais do interior. Através da linguagem audiovisual, Melquiades expressa uma fusão entre a arquitetura social colonial com a contemporaneidade, propondo a reflexão sobre o quanto participamos da projeção de estruturas sociais cada vez mais injustas.

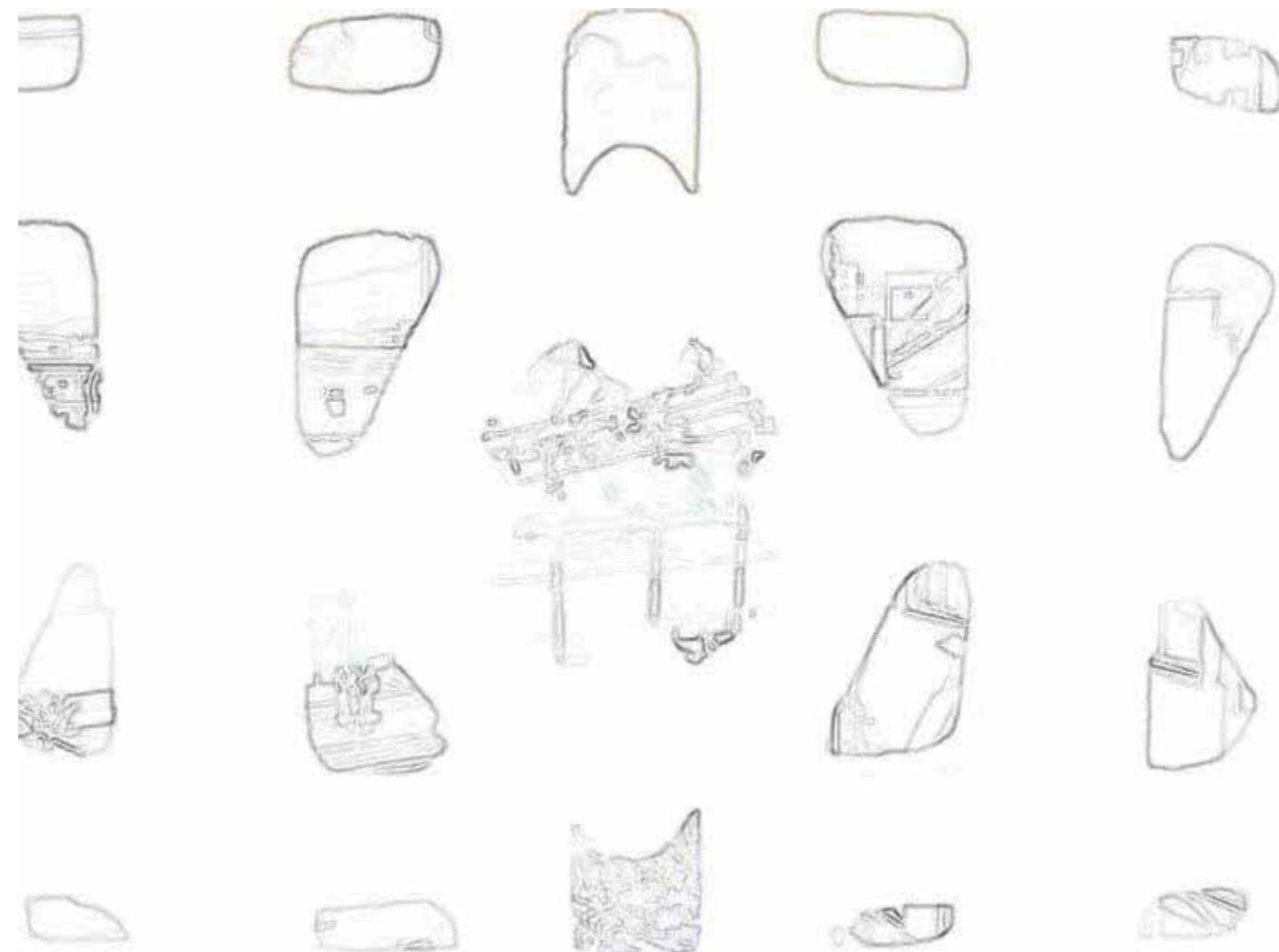
O artista investiga a subjetividade do homem urbano, assim como as atividades políticas e sociais. Seus trabalhos possuem traços sociais e culturais marcantes, que se voltam para o experimentalismo e para as questões éticas. A procura irrestrita por engajamento sociocultural se faz numa fusão plural, tanto pelo estético quanto pelos conceitos, não comprometendo a livre expressão. A consciência não só se funda em conhecimentos teóricos, mas também práticos e de vivências. São observações de diversos graus de aproximação no que diz respeito às interpretações do artista diante do mundo. A estética do precário presente em suas obras mostra sempre a tensão popular. São mundos que se chocam, se separam e se unem quando ele propõe um território mais humano.

Melquiades integra a nova safra das artes visuais baiana. Nascido na cidade de Feira de Santana e criado em Santo Antônio de Jesus, mudou-se para Salva-

dor a fim de cursar Artes Plásticas, na Universidade Federal da Bahia. Lá, experimentou linguagens como o cartoon, a intervenção urbana e o vídeo experimental. Ministra cursos de desenho, videografia, além de atuar como proponente e colaborador cultural em comunidades populares da capital. Participou como mediador de algumas exposições e leciona artes em escolas públicas. É membro do grupo de pesquisa *Arte Híbrida*, orientado por Maria Celeste de Almeida Wanner, que ajuda o artista a desenvolver seus trabalhos de maneira séria e comprometida com a contemporaneidade.

*Saber da existência dos Salões Regionais foi preencher um vazio de anos sem acesso a espaços culturais. Morando durante 15 anos em Santo Antônio, nunca tinha ido a uma exposição de artes visuais. Também não conhecia nenhum dos vários artistas do interior que passaram pelos Salões. Através deles, os artistas passam a olhar para o interior baiano com pluralidade. Essas cidades também precisam respirar arte contemporânea, visto que muitos delas extraem suas próprias poéticas.*

**>>> Melquiades de Araújo**



**Arquitetura Colonial**  
Menção Especial  
Vídeo, 1min 46s

# Niuton Salomão

Artista visual  
m-amart@hotmail.com

Santo do Pau Ocu é fundado na tradição popular. A expressão “Santo do pau oco”, usada para designar pessoas falsas, surgiu provavelmente em Minas Gerais, entre o final do século XVII e o início do século XVIII. Era o período colonial, o auge da mineração no país. Para driblar a cobrança do “quinto”, o imposto de 20% que a Coroa Portuguesa cobrava de todos os metais preciosos garimpados no Brasil, santos em madeira oca eram esculpidos e, posteriormente, recheados de ouro em pó.

Toda a expressividade retratada nos cortes que separam as partes apresenta de maneira simbólica sua verdadeira identidade. As correntes que saem do dorso garantem o distanciamento de qualquer semelhança canônica e exprime de forma folclórica os dizeres populares através dos tempos.

*Eu, como artista novo no mercado da arte, já tendo sido selecionado pela terceira vez nos Salões Regionais e contemplado em 2009 com o prêmio do Território de Identidade, sinto-me muito incentivado a prosseguir nas artes visuais, estimulado a produzir na linha que venho trabalhando, que fala da minha ancestralidade e dos meus antepassados. Parabenizo a Fundação Cultural pela oportunidade de ser reconhecido pela minha capacidade artística.*

**>>> Niuton Salomão**



**Santo do Pau Ocu B**  
Prêmio Incentivo ao Artista do  
Território de Identidade  
Escultura, 100 x 100 x 80 cm

# Elias Santos

Artista visual  
eliasnt@hotmail.com

Para Elias, a arte do desenho é um meio de ter acesso a uma experiência espiritual enriquecedora, quando é possível despojar-se dos limites que restringem a vida cotidiana. Nascido em Gamboa do Morro, município de Cairu, na Bahia, teve interesse pelas artes visuais manifestado desde cedo, influenciado por um de seus irmãos, artista plástico autodidata. No início dos anos 1980, ingressou no curso de Técnico em Agropecuária, passando a se interessar por botânica, o que o incitou a produzir ilustrações de orquídeas. Os desenhos de orquídeas foram expostos no Rio de Janeiro, na programação dos eventos paralelos ao Encontro de Cúpula para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco 92.

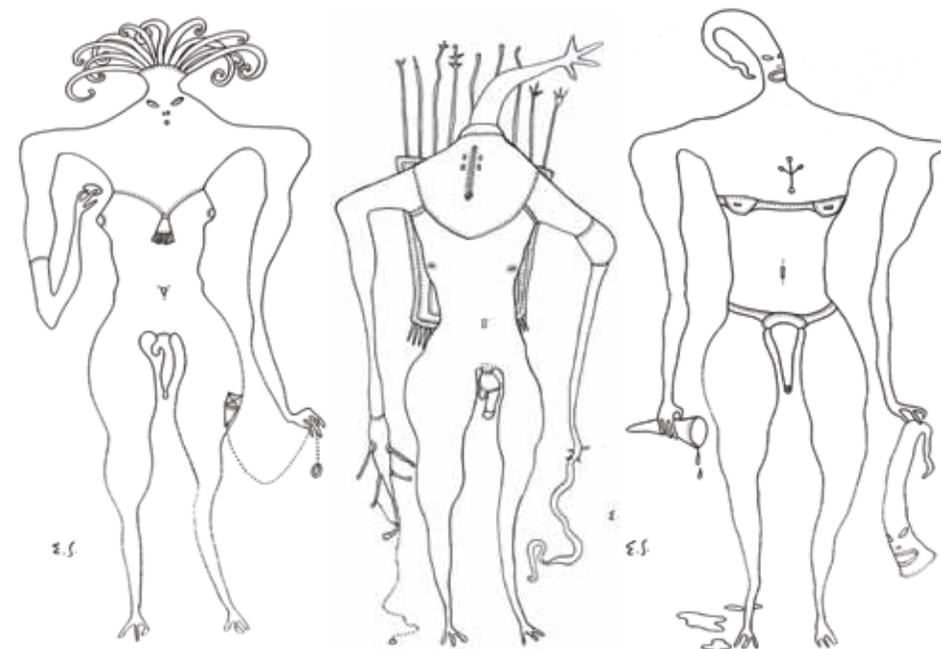
Ao mudar-se para Salvador, fez o curso de Artes Plásticas na Universidade Federal da Bahia. Na exposição individual Semblantes Semáforos, em 1995, a problemática do homem urbano aparece em grandes telas nas quais estavam retratadas as expressões fisionômicas enquanto semáforos, símbolos da ansiedade da vida urbana cotidiana.

Em 2000, retornou a Valença e, em 2005, mudou-se para Boipeba, onde manteve um atelier e galeria e realizou mosaicos. Nesse período, o artista ganhou destaque no cenário artístico, participando de exposições coletivas e recebendo prêmios importantes em Salões e Bienais, a exemplo da Bienal do Recô-

cavo e do Salão Regional de Artes Visuais, além de ter participado de várias feiras e exposições, inclusive na Inglaterra, na Holanda e nos Estados Unidos, representado pela GVArt. Em 2007, participou da coletiva Atualização em Retalhos Postais da Bahia, em Portugal.

*Fico feliz por estar recebendo este singelo reconhecimento na cidade onde cresci e tive a oportunidade de iniciar minha carreira. Hoje, mais do que nunca, a cidade necessita da presença dos artistas intervindo, de alguma maneira, na preservação e reinvenção de sua cultura sensorial. Os Salões Regionais trazem essa oportunidade para os artistas locais trocarem experiências com outros artistas e assim manterem uma tradição que, sem dúvida, tem impacto positivo na autoestima das pessoas. Cada oportunidade que temos de vivenciar uma exposição traz estímulos que nos fazem pensar e problematizar nossa existência. A saúde e o bem-estar de uma comunidade dependem de sua capacidade de gerar e acolher essas oportunidades de renovar a sua própria cultura.*

**>>> Elias Santos**



**Sem Título**  
Artista Homenageado  
Instalação, 300 x 150 cm

# Horácio Martinez

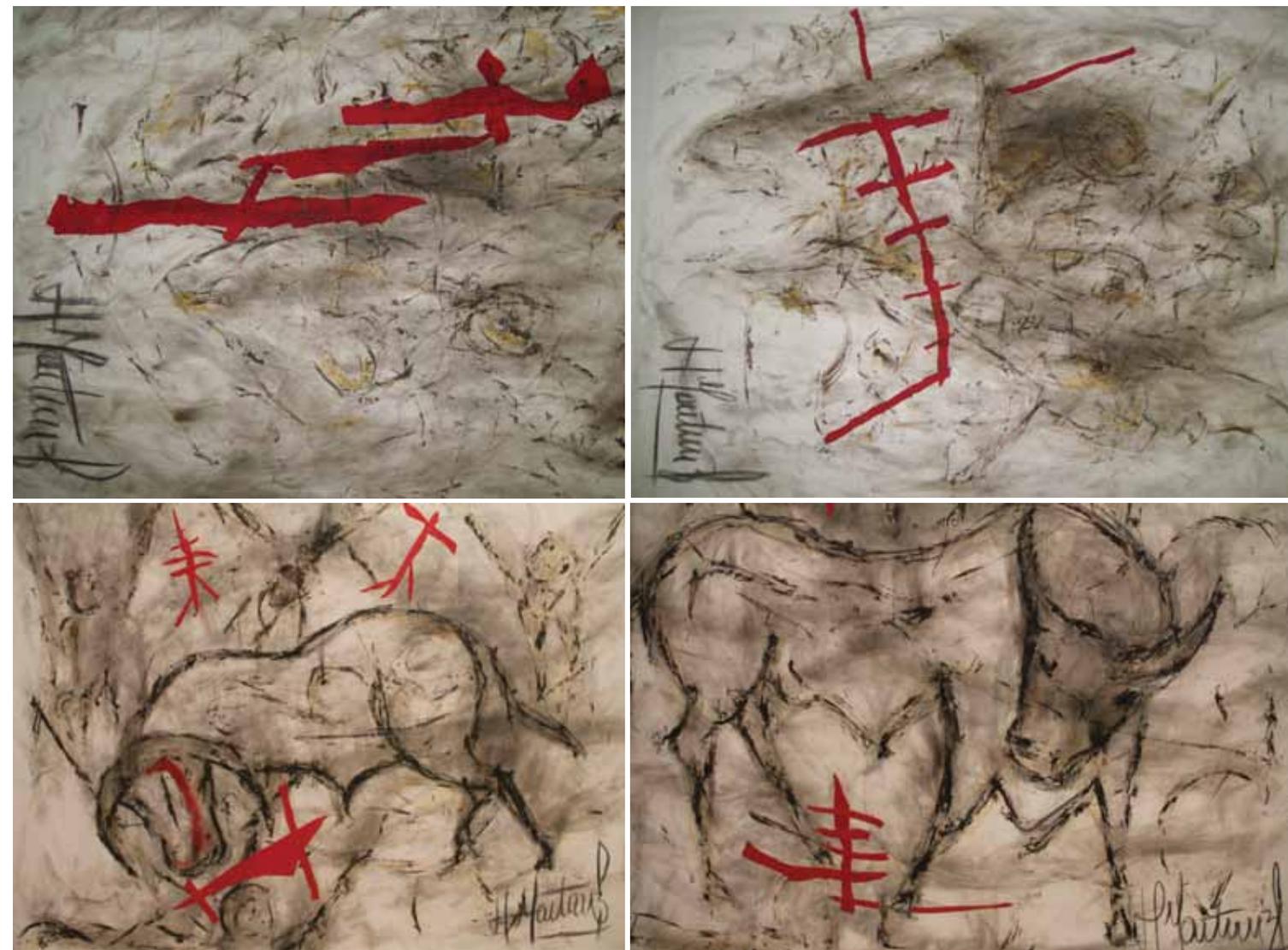
Artista plástico  
horacio\_martinez1@hotmail.com  
martinezhoracio.blogspot.com

Horácio Alberto Martinez nasceu na cidade de Campana, província de Buenos Aires, na Argentina, e, desde 1979, está radicado na Bahia. Participou pela primeira vez dos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia em 1992, seguido de mais 16 edições, nas quais obteve sete prêmios. Esteve presente também no Ecodramas, realizado em 1995, em Salvador e em Brasília; na II, V e VI Bienal do Recôncavo, na cidade de São Félix, na Bahia, e expôs no Salão Ronald Nash, na sua cidade natal, em 1999. No ano de 2006, participou do 11º Salão Mercosul Internacional de Buenos Aires, onde foi premiado com um conjunto de pinturas. Possui obras em acervo na Galeria da Aliança Francesa, no ItiMuseum da Fundação Volpe Stessens, na galeria APPETITE, em Buenos Aires, e na Galeria Maré Alta, em Morro de São Paulo, Bahia.

*Há quase duas décadas, os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia são incubadoras e berços dos artistas oriundos do interior ou de outros países, como é meu caso. Para mim, o projeto tratou de desencavar uma produção artística viva, mas sufocada pelo mito de que no interior reside a falta de conhecimento. Assim, com uma visão inovadora, os Salões abarcaram os 564.693 km<sup>2</sup> do estado, tornando-se únicos. Nesta trajetória brilhante, devemos salientar a valiosa participação de mestres como Justino Marinho, Edson Calmon, Juraci Dórea, Eduardo Evangelista, Juarez Paraíso, Matilde Matos e tantos outros que contribuíram para as artes visuais da Bahia.*

**>>> Horácio Martinez**

**Pouso na Lua**  
Artista Homenageado  
Pintura, 4 peças, 70 x 90cm



# Nen Cardim

Artista plástico  
nencardim@yahoo.com.br

A obra Relíquias do Terceiro Extrato surgiu através da busca constante do artista por fragmentos de uso dos carpinteiros navais e dos objetos utilizados na fabricação das embarcações. Os estaleiros são, para ele, como uma mina, na qual vai garimpando ideias e fazendo um terceiro extrato, transformando o processo de criação em obras de arte. A proposta principal do projeto é envolver o espectador, fazendo com que as pessoas reflitam sobre o meio ambiente.

Através de materiais diversos, como couro de peixe, madeira, vidro e metais, Florisvaldo Cardim do Nascimento Filho, conhecido como Nen, de Valença, Bahia, cria peças que retratam o seu mundo, sem deixar de estabelecer uma ligação com a cultura universal.

Em 2009, Nen participou da Mostra Internacional de Artes Visuais em Londres e, no ano anterior, de mais duas mostras em São Paulo e México. Integrou outras exposições coletivas em Salvador, São Félix, Valença, Alagoinhas, Itabuna, Juazeiro, Porto Seguro, Itaparica e Feira de Santana. Possui obras no acervo do Museu Afro Brasil, em São Paulo; Instituto Cultural Brasileiro, na Alemanha; Centro Cultural Dannerman, na Suíça e São Félix; Galeria da Aliança Francesa e Centro Cultural dos Correios, em Salvador, além de coleções particulares no Brasil e outros países.



*Os Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia são uma vitrine que revela muitos talentos, e eu fico muito feliz por fazer parte desta história.*

>>> Nen Cardim

**Quebra-mar**  
Artista Homenageado  
Escultura

# Ana Verana

Artista visual  
anaverana@gmail.com  
www.flickr.com/anaverana

Não tive ursos de pelúcia é composta por toys, ricamente investidos de significações eróticas, cuja confecção deu-se a partir do resultado de uma pesquisa, em processo, com materiais sintéticos e orgânicos que incitam os sentidos por suas características táteis, olfativas e visuais.

Para a artista, a obra, autobiográfica, reflete suas vivências, identidade sexual, lembranças e fantasias, com nuances da infância misturadas a questões de fetiche, consumismo e identidade de gênero. Ana Verana considera revelar fragmentos do seu eu para o outro, estabelecendo uma relação de cumplicidade, íntima e delicada.

Formada pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, Ana Verana é natural de Santo Antônio de Jesus e há oito anos reside em Salvador. Participou de mostras e exposições como Afetos Roubados no Tempo, na Caixa Cultural de Salvador; Novas Expressões da Gravura, Circuito das Artes e Doce de Santo, no ICBA e também dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia de Alagoinhas, em 2008.

*Os Salões Regionais vêm se apresentando como uma excelente oportunidade de expor e registrar meu nome. Acredito que essa seja uma das ações mais importantes promovidas pelo Estado, um grande incentivo à produção das artes visuais contemporâneas.*

**>>> Ana Verana**



## Não tive ursos de pelúcia

Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Instalação, 108 x 130 x 25 cm

# Binha

Artista visual  
binha.cleiber@gmail.com

A obra representa a escassez de peixes no São Francisco, a poluição de suas águas e o desrespeito à piracema. Assim, remete à água, que é vida, aos peixes em posta e às sombras, como a morte. A instalação é feita com potes de cerâmica em forma de peixes fatiados, suspensos, refletindo o tridimensional para a parede, através de sombras pintadas. Abaixo das peças, um fundo de pote contém água.

Nascido às margens do Velho Chico, Binha costuma incluir em seus trabalhos os paquetes (pequenos barcos), a água e o pôr-do-sol. Uma de suas criações é uma árvore onde brotam barquinhos. Utiliza, também, barcos em forma de esqueleto de peixe ou fazendo parte de engrenagens. Desde o tempo de colégio, já participava de concursos de desenhos, pintava figuras para expor nas praças e mostrava habilidade na criação de peças de couro, barro e sandálias. Participou de uma exposição coletiva no Museu de Juazeiro e de uma Feira de Negócios, além de mostrar seus trabalhos nas ruas, com a participação popular. Participou dos Salões de Arte Terra Nossa, no período de 1998 a 2002, sendo premiado em um deles com o 1º lugar em melhor fotografia. Teve também cartoons publicados em três edições do jornal Pasquim. Atualmente, trabalha com escultura, pintura, objetos, instalações, colagens e serigrafia.

*Participar dos Salões Regionais me despertou para a arte contemporânea, que me deixa à vontade para criar, ousar, interferir e sombrear uma obra na parede, por exemplo. Me fez interagir com o público através de minhas obras e incentivou-me a pesquisar muito mais sobre outros trabalhos de artistas renomados. A emoção começa no edital, passa pela criação, pela montagem, pela exposição e pelos contatos com montadores, iluminadores, curadores, artistas, toda a equipe dos Salões e o público.*

>>> Binha



**Postas de Peixe**  
Prêmio Incentivo ao Artista do  
Território de Identidade  
Instalação, 150 x 50 x 150 cm

# Liane Heckert

Artista visual  
liane.heckert@gmail.com

A instalação remete a um momento de suspensão, um entre-lugar, trazendo à tona questões subjetivas ligadas às relações interpessoais, bem como conflitos internos. Trata das barreiras e impedimentos que estabelecemos ou que se apresentam a nós sem aviso, muitas vezes tênues, invisíveis e frágeis, mas que causam bloqueios.

Liane Heckert desenvolve uma pesquisa estética sobre objetos do cotidiano que, destituídos ou subvertidos de sua função e propósito primitivo, confrontam o observador com sua expectativa funcional. Os objetos, em sua maioria, são reproduzidos utilizando vidro e metal como matéria-prima. Quando ressignificados, prevalece a função estética que causa estranhamento, desconforto e confusão: a percepção torna-se fragmentada, onde o expectador julga conhecer o que vê, mas não consegue determinar com precisão os contornos daquilo que reconhece. É esta perda do vínculo entre existir e exercer que os objetos apresentados propõem debater.

Natural de Petrópolis, no Rio de Janeiro, Liane iniciou seus estudos na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia em 2004, tendo participado de exposições coletivas na capital da Bahia, como: No Território Vasto: Cildo Meireles e artistas convidados, no Palácio da Aclamação; Bankside 9TG/SE1 London,

na Galeria Acbeu; 15º Salão da Bahia, no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM). No interior, esteve no IX Bienal do Recôncavo, em Cachoeira/São Félix. Premiada em 2007 no edital Portas Abertas para as Artes Visuais, lançado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, expôs Resíduos na Galeria do Conselho.

*Para mim, os Salões Regionais de Artes Visuais são um incentivo, um estímulo à produção artística iniciante, uma oportunidade de fazer-se ver em outros espaços, para um outro público. Ao possibilitar o encontro entre artistas de diversos municípios, os Salões tornam-se também um espaço fértil de troca.*

**>>> Liane Heckert**



**Intervalo**  
Menção Honrosa  
Instalação, 97 x 100 x 56,5 cm

# Mariana David

Fotógrafa  
marianadavid.a@gmail.com  
www.flickr.com/marianadavid

O projeto Mergulho apresenta duas crianças e a vontade de encontrar um tesouro perdido no fundo do mar, durante um banho na praia de Humaitá, em Salvador. Trata-se de uma série composta de dez fotografias em preto e branco, feitas em baixa velocidade, com o objetivo de capturar a fluidez dos meninos num organismo que nunca cessa: o mar. O registro de múltiplos movimentos em uma só imagem tenta estreitar essa relação, não com o objetivo de aprisionar o tempo, e sim para mostrar que ele é algo que está sempre acontecendo. A sensação é de que as crianças continuam ali, a mergulhar em busca de sonhos, em um movimento sem fim.

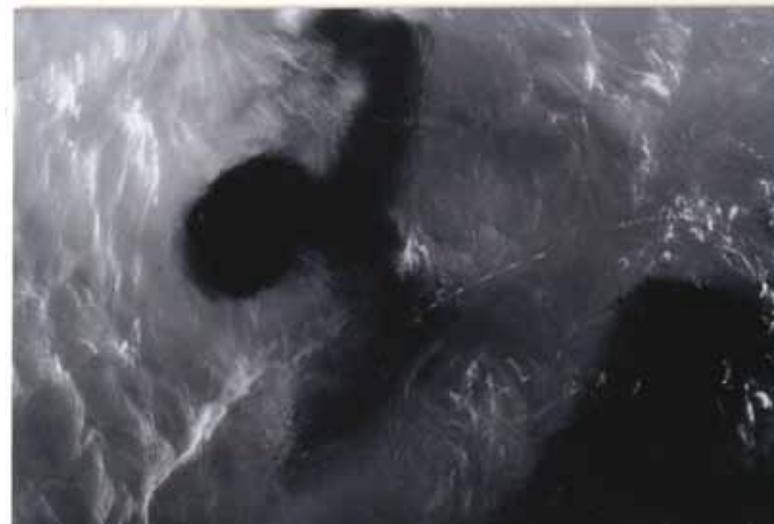
Arrumadas em formato de painel, as fotos narram uma história, sem definir, no entanto, como essa história começa e termina. Cabe ao espectador e ao seu olhar delimitar o que realmente acontece nestas imagens.

Em 2008, Mariana participou de algumas exposições coletivas com jovens artistas baianos e venceu o Edital Portas Abertas para as Artes Visuais, da Fundação Cultural do Estado da Bahia, através do qual realizou a sua primeira exposição individual, na Galeria Pierre Verger, em Salvador. Foi selecionada para expor no deVERcidade, festival de fotografia em Fortaleza, Ceará. Regularmente fotografa para a Revista Muito, do Jornal A Tarde, além de assinar

editoriais de moda para estilistas baianos. Fotografou peças de teatro e ações da ONG Cria – Centro de Referência Integral de Adolescentes; Grupo de Teatro e Dança Dimenti; A Outra Cia. de Teatro e a terceira etapa do Projeto Palco Giratório, realizado pelo Teatro Sesc Senac. Produziu também stills para documentários realizados no sertão da Bahia. Atualmente, desenvolve um projeto autoral, Prelúdio, na mesma região.

*A fotografia sugere o desloque, a busca por caminhos não usuais e por novas formas de perceber o que está em volta. Nesse sentido, participar do Salão foi muito enriquecedor, porque pude conhecer artistas muito interessantes, que estão produzindo intensamente, mesmo estando longe do grande polo aglutinador que é Salvador. Apresentar um trabalho fora da capital também é muito importante: são olhares e histórias distintas que irão recair sobre o nosso trabalho. Isso gera uma troca muito positiva e uma vontade maior de conhecer e viver a Bahia, que é tão diferente e tão misteriosa em cada canto que a compõe. Celebro a existência do Salão e que ele tenha uma vida longa, muito longa.*

>>> Mariana David



**Mergulho**  
Prêmio Fundação Cultural do  
Estado da Bahia  
Fotografia, 42 x 158 cm cada foto

# Naara

Artista Visual  
nascimento.naara@gmail.com  
www.flickr.com/naaranascimento  
www.persona1985.blogspot.com

Preceito das Máscaras se propõe a mostrar a facilidade de “se perder” na busca de padrões de beleza socialmente estabelecidos, perseguidos principalmente por mulheres, e o quanto isto atinge as pessoas no mundo atual. A obra questiona o conceito de ser bela, o desconforto encarado e os meios de comunicação, que propagam os modelos aceitos pela sociedade.

Usar a linguagem da impressão gráfica surge da ideia da cópia, fazendo parte do conceito da obra, que é feita em forma de colagem sobre a parede. A proposta de mostrar as figuras mascaradas surgiu da significação do próprio objeto, pois a máscara, além de esconder a verdadeira identidade de quem a usa, representa a identidade de outra figura, indicando a perda da individualidade em prol de uma personalidade visual idealizada.

Naara é graduada no curso de licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Atuou na área da educação artística durante o período do curso, de 2005 a 2008. Desde então, dedica-se à produção artística independente, integrada por intervenção urbana, ambiental, pintura e ilustração. Desenvolve um segmento na utilização da parede como suporte das obras de arte, ambientando tanto o meio urbano quanto es-

paços fechados. Desenha desde a infância, inspirada pelo seu forte contato com os quadrinhos. E certamente por essa influência e identificação, busca na sua arte uma expressão de caráter ilustrativo e que, de alguma maneira, entretenha o seu observador.

*Participar pela primeira vez dos Salões Regionais da Bahia foi muito satisfatório. Além de receber o honroso Prêmio de Menção Especial, me senti realizada durante o período de montagem e abertura do Salão. Foi muito boa a receptividade e interesse por parte do público em relação à obra que apresentei. E esse, certamente, foi o meu prêmio principal. Percebi, com isso, que o meu objetivo de construir uma arte que dialogue e que “habite” o espaço ao qual se insere está sendo realmente um bom caminho a ser seguido, e que deve ser, cada vez mais, aprimorado.*

>>> Naara



**Preceito das Máscaras**  
Menção Honrosa  
Intervenção sobre parede,  
2m x 3m

# Violeta Martinez

Artista visual  
violetaqlmartinez@gmail.com  
www.manduperformanceart.wordpress.com

Cerca Elétrica  
Menção Especial  
Performance, 5'

A performance evidencia o problema da defesa humana frente à violência urbana, questiona a razão pela qual as pessoas buscam, cada vez mais, meios de proteção da vida e dos bens e de como se sentem seguras com eles.

Um corpo que caminha cercado por fios que dão choque é um corpo morto, apreensivo, sensível, sólido e intocável. Ele não permite uma relação palpável, estabelece uma dinâmica estritamente superficial com os outros, realçando desta forma o sentido da visão. Uma experimentação entre a arte contemporânea e o universo da etnocenologia.

Nascida em Valença, Violeta vive atualmente em Cachoeira, onde estuda cinema e audiovisual na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Faz parte do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Arte e Patrimônio (GAP), num projeto intitulado Performance – Art e Matrizes Culturais do Recôncavo da Bahia: Diálogos Estéticos. É integrante do Grupo Mandu Performance-Art, que desenvolve atividades relacionadas a pesquisa, laboratórios de técnicas e processos criativos. Além dos diversos trabalhos coletivos que participou, em eventos no interior baiano, a artista também apresentou a performance individual Noite de Núpcias, no seminário “Corpo em Prospecção: Performance-art e Expressões Performativas”, em Cachoeira, Bahia.

*Os Salões Regionais sempre fizeram parte da minha vida, desde pequena frequentei os centros culturais do interior. Além disso, meu primeiro trabalho foi premiado num Salão, fato que me estimulou bastante a seguir com a produção. Essa oportunidade de acesso e conhecimento é muito importante na demanda artística e na formação de um público apreciador de arte na Bahia.*

**>>> Violeta Martinez**



# Coelhão

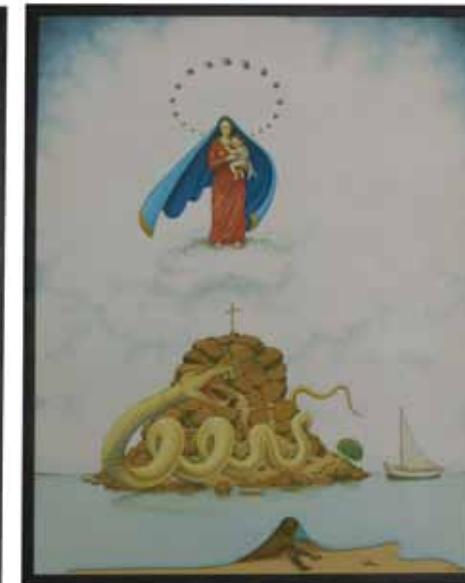
Artista plástico  
accoelhodeassis@yahoo.com.br

O acervo reunido para a mostra apresenta um conjunto constituído por obras executadas em chapa de aço e óleos sobre tela, em que as temáticas passam pelas lendas e elementos do imaginário da região do São Francisco. Há também um grupo de aquarelas voltadas para o cotidiano da caatinga. Assim, é feito um paralelo entre dois universos: o rio e o sertão.

Nascido em 1953, em Juazeiro, Bahia, Coelhão é autodidata e estreou nas artes plásticas em 1969, com uma exposição individual de desenho. Desde então, realizou diversas exposições individuais, participou de várias mostras coletivas e leilões. Concorreu em salões de arte, obtendo inúmeras premiações. Os seus trabalhos em linguagem e técnicas variadas fazem parte de coleções particulares e públicas em várias partes do Brasil e do exterior.

*Acompanho os Salões Regionais desde as primeiras versões, suas transformações na busca do melhor formato, possibilitador de um olhar amplo e abrangente sobre uma produção que, através do encontro sistemático e periódico de artistas, crítica e público, revela-se crescente e variada. As inquietações demonstradas e a troca de experiências traçam rumos e evidenciam caminhos. Presenciei vários instantes, ora como concorrente, ora como observador atento e curioso, ou como integrante da comissão de seleção das obras. Participar desse processo até então, ao lado de tantos criadores, tem sido uma satisfação. E ser homenageado como artista na edição de 2009 é para mim uma alegria e honra.*

**>>> Coelhão**



Artista Homenageado

# Júnior Rocha

Designer, publicitário, artista visual  
[www.fotolog.com/juniorrocha9](http://www.fotolog.com/juniorrocha9)

A intervenção salta do mural para a instalação, numa ocupação do espaço com signos urbanos. Júnior Rocha propõe uma conversa aberta e estética com o transeunte desavisado. O artista transita pelo pop das imagens publicitárias chegando até as sacras, dos letreiros e dos símbolos usados na propaganda, simbolizando o mundo ingenuamente feliz, projetado pela sociedade. Mas o uso dessas imagens é, invariavelmente, crítico.

Ele pesquisa os lugares que receberão suas intervenções, olhando para a sujeira e o desgaste dos muros. Pátinas, rabiscos, pinturas descascadas, tudo vai sendo apropriado pelo artista e transformado em texturas e composições.

Natural de Juazeiro, Bahia, cursou Artes Visuais em São Paulo. Nas ruas de sua cidade natal, aprendeu a pintar, fazendo graffiti e intervenções urbanas, quase sempre associadas ao estêncil. Em seu processo criativo, se preocupa com a composição, a distribuição das massas de cores, com a riqueza de texturas e com a impressão do processo em cada trabalho. Em maio de 2007, junto com Sergio Sá, fundou a Central de Artes Imagens Stencil (CAIS). Nesse mesmo ano, participou da edição do Aldeia do Velho Chico, criando os totens urbanos e, junto a isso, veio a proposta de montar o palco do evento Raiz e Remix. A convite da Fundação Cultural da Bahia, realizou um workshop voltado para a cultura de rua e suas linguagens.

*A minha ousadia de sonhar, a capacidade de concretização de meus trabalhos de rua, a ânsia em fazer o bem e um amor incondicional à arte. Essas são algumas das características que certamente encontrei no convite da Fundação Cultural para participar dos Salões Regionais, que se constituem em uma fonte de inspiração para minha obra de guerreiro. Salve! Salve!*

**>>> Júnior Rocha**



## S. Jorge

Artista Homenageado  
Stencil art (graffiti), Spray sobre parede

# Ana Fraga

Artista visual  
fraga\_am@yahoo.com.br  
www.anafraga.wordpress.com

O projeto é composto de uma prateleira feita de madeira, na cor branca. Seu comprimento é rompido por um rebaixamento que, ao mesmo tempo, encaixa e enfatiza um único livro de capa dura, encadernado como convém a uma enciclopédia ou a um atlas – obras que estão ligadas ao conhecimento. O exemplar utilizado tem suas folhas repletas de impressões digitais e símbolos, muitas vezes corrompidos por palavras que se encontram distantes de um significado – assim, nesse trabalho, elas não serão a via de acesso para o saber.

Esses símbolos e impressões digitais são exclusivamente de pessoas não alfabetizadas. Para ter contato com elas, a artista visitou a Zona Rural da cidade onde mora, no povoado de Boa Vista, propondo em contrapartida oficinas de bordado, explorando como tema as canções antigas da região.

A intenção é de fazer vacilar a questão do saber e do discurso convincente deste, contrapondo um outro codificado em impressões digitais e símbolos soltos feitos por quem não teve uma educação escolar formal. Busca-se expor a maneira de sobrevivência destas pessoas e sua tentativa de se ajustar ao mundo, criando suas próprias balizas para transitar em símbolos que não podem decodificar.

A artista é natural de São Félix, Bahia, onde reside e realiza os trabalhos artísticos em atelier próprio. Também atua com programação visual e projetos culturais. Tem formação em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal da Bahia. Recebeu prêmios como Menção Especial na VIII Bienal do Recôncavo, Matilde Matos 2007 e 2008 e Salão Regional de Artes Visuais 2008.

*Sou grata ao Salão Regional pela experiência, já participo há dois anos e sempre penso e realizo uma obra especialmente para o evento. A partir desses trabalhos, outros vão se somando, derivados dessas criações.*

**>>> Ana Fraga**

## Enciclopédico

Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Instalação, 30 x 140 x 80 cm



# Clara Domingas

Artista visual, dançarina  
claradomingas@hotmail.com

**A Festa**  
Prêmio Fundação Cultural do  
Estado da Bahia  
Videoarte, 06'08''

A Festa é feita de imagens que sugerem um jogo de afetos. Trata de vivências íntimas projetadas na coletividade e de outras dualidades: do branco e do preto, do sentir-se dentro e fora, perto e longe ao mesmo tempo, do horizontal e do vertical como dobra de um mesmo plano. É feita de tato, do contato que libera temperatura em cores; de aderências, peso e queda e também de deslizamentos e flutuações, relativizando nossa visão acostumada sobre as coisas que pretendem ser convictas.

Artista focada na produção experimental, Clara é graduada em Dança pela Universidade Federal da Bahia, formada em Ballet Clássico pela Royal Academy of Dancing e integra o EPPA (Estúdio de Pesquisa e Produção em Arte), desenvolvendo projetos interdisciplinares. Tem vasta experiência profissional em dança, música, educação interdisciplinar para crianças e educação somática. Cultiva ações de deslocamento territorial e intercâmbio com outros artistas como forma de desenvolvimento pessoal e como estratégia de sobrevivência e permanência no universo da produção artística contemporânea.

Em Buenos Aires, estudou vídeo durante quatro meses, buscando instrumentos e parcerias de trabalho adequadas para concretizar ideias e motivações criativas que não poderiam ser materializadas

cenicamente. Agenciar e viabilizar as necessidades de uma produção audiovisual em outro país foi um grande desafio, mas era exatamente essa tensão entre percepção e realidade que a interessava. O processo envolveu amigos e profissionais baianos, argentinos e bolivianos e situações irreverentes, como o encontro de um vinil parcialmente danificado no chão de Buenos Aires, de onde retirou a cumbia que se tornou trilha da videodança.

*Participar dos Salões Regionais de Artes Visuais em Porto Seguro trouxe para mim a oportunidade de conhecer esta cidade e outros locais da Costa do Descobrimento; de conhecer pessoas nativas, maravilhosas e hospitaleiras, que me receberam durante os dias do evento; e, acima de tudo, de conhecer e dialogar com outros artistas baianos e suas produções. Apostar nessa aproximação estimula bons encontros. Sobre o prêmio que conquistei, me parece ser muito bom sinal. Um retorno de reconhecimento pelo trabalho que venho desenvolvendo e um bom ganho de visibilidade local, além de ser um estímulo para seguir trilhando o difícil caminho da produção artística na Bahia.*

**>>> Clara Domingas**



# Helena Cassal Longo

Artista visual  
h2longo@gmail.com  
www.rhprojetos.wordpress.com

A obra tem como suporte lonas plásticas utilizadas pelos camelôs da cidade de Porto Seguro, que são apresentadas em verso e reverso com toda sua carga de usos, costuras, remendos, colagens, resíduos de mofo, ferrugem e furos. Helena aproveita a temporalidade/impermanência para imprimir silkscreen, procurando manter a identidade do suporte em sua aplicação. As linhas horizontais e verticais lembram a imagem da procedência desta matéria e todo seu código. Através da palavra escrita repetidamente, ela busca fixar no olhar do espectador a afirmação das sensações e percepções que este material provoca.

O vocabulário escultórico pictórico da artista incorpora circunstâncias espaciais, elementos da ordem do projeto e escala, que se inicia com a descoberta de um disparador nas suas leituras de obras poéticas e filosóficas e também antropológicas, utilizando materiais como pão, capachos, tripa de boi, lonas plásticas, ferro entre outros.

A artista explora a fricção de sentidos entre ideia, matéria e forma. O deslocamento e o estranhamento também são solicitados na construção do objeto, potencializado pela presença dos títulos poéticos e matérias descontextualizados de suas funções utilitárias. Em sua série de instalações e objetos, mapeia fluxos não-lineares dos sentidos por meio do mate-

rial do qual é feita sua obra, e das palavras e textos impressos sobre os suportes usados.

Nascida em Porto Alegre/RS, a partir de 1990 passa a residir no sul da Bahia. Recebe Menções Honorosas no Salão Regional de Artes Plásticas de Porto Seguro e, em 1997, participa de uma nova edição do Salão, na cidade de Valença. Em 2000, recebe o Prêmio por participação no Salão Regional de Artes Plásticas, mais uma vez em Porto Seguro, seguida por uma exposição coletiva dos artistas premiados nas edições dos Salões Regionais de Artes Plásticas. No ano seguinte, participa juntamente com o artista A. B. Regis de uma mostra na Galeria ACBEU, em Salvador, exibindo objetos e esculturas em ferro e pão. Mora e trabalha em Arraial d'Ajuda.

*Como participante de várias edições dos Salões Regionais, tive a oportunidade de experimentar uma cristalização e dilatação do meu fazer artístico. Pude vivenciar todo um enriquecimento no sentido das trocas, tanto com artistas do meu território, como dos outros interiores e da capital.*

*Os Salões ampliaram e incentivaram meu processo criativo, e me conectaram com novas relações. Além disso, os Salões contribuem para educar o espectador em relação à estética contemporânea. Considero este movimento de incentivo vital e transformador.*

>>> Helena Cassal Longo



**Sem Título1, Sem Título2, Sem Título3**  
Prêmio Incentivo ao Artista do Território de Identidade  
Serigrafia, 185 x 104 cm, 180 x 70 cm, 195 x 200 cm

# Lola Serrano

Artista visual  
k.mille319@gmail.com

Sombras nada Más (Hitchcock a visitar Bel Borba) mostra um homem correndo que joga uma pedra, e uma sombra de um homem ou de uma mulher que segura um objeto. A sombra remete a uma imagem do seriado de suspense dos anos 1960 do cineasta inglês Alfred Hitchcock, e lembra também a obra de Bel Borba, na qual um homem que joga a pedra é o personagem principal. A fotografia foi feita no dia da inauguração da mostra de esculturas e relevos feitos em barcos abandonados pelo artista baiano, expostas no Porto de Salvador, em 2008. O jogo de personagens, a luz do momento e a combinação dupla da fotografia deixam um sabor de mistério acerca de quem são essas pessoas, e se terão existido realmente.

Nascida em 1972, em Buenos Aires, Lola Serrano estudou Comunicação Social – Jornalismo na Universidade de Buenos Aires e, aos 25 anos, veio para a Bahia. Desde cedo, desenha, pinta, escreve poesia e se envolve com artes, influenciada por vários parentes artistas plásticos, inclusive o pai, que sempre desenhou e estimulou a prática. Morando na Ilha de Itaparica, desde então, há onze anos se dedica a fazer “Objetos de Luz”, técnica italiana Cartapesta, trabalhando também com poesia e fotografia digital. De 2003 a 2007, fez cursos no Museu de Arte Moderna da Bahia e, a partir daí, começou a participar de Salões Regionais, sendo selecionada, em 2008,

para edições em Vitória da Conquista e Itabuna. Em 2009, além de Sombras nada Más (Hitchcock a visitar Bel Borba), teve outra fotografia selecionada para os Salões: Salvador em Eternite.

*Posso dizer que participar dos Salões Regionais é uma experiência muito positiva, já que o artista pode entrar em contato e diálogo (seja visual ou oral) com artistas de outras partes do estado e suas obras abrem uma dimensão maior para o pensar sobre a arte contemporânea na Bahia. Às vezes, nós (artistas) não nos conhecemos; pelas dificuldades de expor nas galerias, não sabemos do trabalho do outro. No meu caso, a troca gerada pelos Salões, entre a minha obra e a dos demais, é riquíssima, já que incentiva meu pensamento, meu olhar e a minha produção.*

**>>> Lola Serrano**

## Sombras nada más (Hitchcock a visitar Bel Borba)

Menção Honrosa  
Fotografia, 62 x 82 cm



# Vladimir Oliveira

Artista visual e arte educador  
vladso@hotmail.com  
www.vladimir-santos-oliveira.blogspot.com

A obra consiste no deslocamento de um objeto-imagem do cotidiano urbano para o campo da arte. A instalação apropria-se de fitas plásticas coloridas com listras amarelas e negras intercaladas, conhecida como fita zebra, comumente encontrada nas ruas como código viário para delimitar espaços, orientar pedestres e motoristas, demarcar e sinalizar zonas onde se requer atenção ou mesmo áreas que ofereçam perigo.

A partir da multiplicação desta fita, aplicada sobre paredes e piso, a obra recorta/cria uma outra área no interior do espaço expositivo, configurando uma demarcação, um limite, uma área supostamente interdita, um “a partir daqui não avance”, pressupondo um espaço existente após dela, que na verdade não existe. A fita utilizada em escala grandiosa não apenas restringe o espaço como, à medida que o reveste, se torna o próprio.

Área de Isol(a)mento integra uma série de obras que operam no sentido de deslocar para o âmbito artístico matérias-primas usadas na sinalização urbana, signos e códigos já assimilados pela convenção do hábito, intervindo na ordem funcional ou convencional destes objetos e comportamentos. Neste trabalho em particular, espaço expositivo e obra se misturam, ou melhor, o espaço é a obra.

Vladimir Oliveira desenvolve trabalhos explorando linguagens visuais como o desenho, fotografia, intervenção urbana e performance, com enfoque temático nas relações entre corpo e espaço urbano. Integra o coletivo de artistas TripiPtico, no qual desenvolve atividades de intervenção e performance artística no espaço urbano de Salvador. Graduado no curso de licenciatura em Artes Visuais e mestrando em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia, é pesquisador colaborador do grupo Poéticas Visuais no Espaço Urbano.

*A FUNCEB concentra a maioria das iniciativas públicas de promoção, difusão e patrocínio das Artes no estado da Bahia, tendo em vista que até o tradicional Salão da Bahia, realizado anualmente no Museu de Arte Moderna da Bahia, foi extinto. A importância deste evento reside na reunião e acesso a um conjunto de obras que delineiam os diversos percursos da criação artística contemporânea, resultantes da produção em artes visuais na capital e no interior do estado.*

**>>> Vladimir Oliveira**

**Área de Isol(a)mento**  
Prêmio Fundação Cultural do  
Estado da Bahia  
Instalação, 10m<sup>2</sup>



# A. B. Regis

Artista visual, designer  
rbailux@gmail.com  
www.rhprojetos.wordpress.com

A. B. Regis explora as propriedades de materiais com textos e fotos impressas, pré-existentis, como jornais, revistas, pôsteres e embalagens. Suas colagens e assemblagens são feitas a partir de recortes de escritos e fotografias, que são sobrepostos, entrelaçados, pintados e desenhados. O resultado é uma superfície colorida, com palavras desconexas e imagens desencontradas de corpos, que extrapolam os significados do material inicial.

Nasceu em Jaraguá, Goiás, no ano de 1959. Em 1982, passou a viver em Arraial d'Ajuda, em Porto Seguro, na Bahia. Foi premiado em três edições dos Salões Regionais da Bahia: nos anos de 1996, 1998 e 2000. Seu trabalho artístico abrange colagens e pinturas. A. B. Regis criou o Bailux (www.bailux.wordpress.com), uma rede auto-organizada que propõe a desconstrução da tecnologia para a transformação social, iniciativa estética e social sediada em Arraial d'Ajuda e articulada pela internet com outras comunidades. Desde 2002, desenvolve suas investigações estéticas como designer de redes sociais.

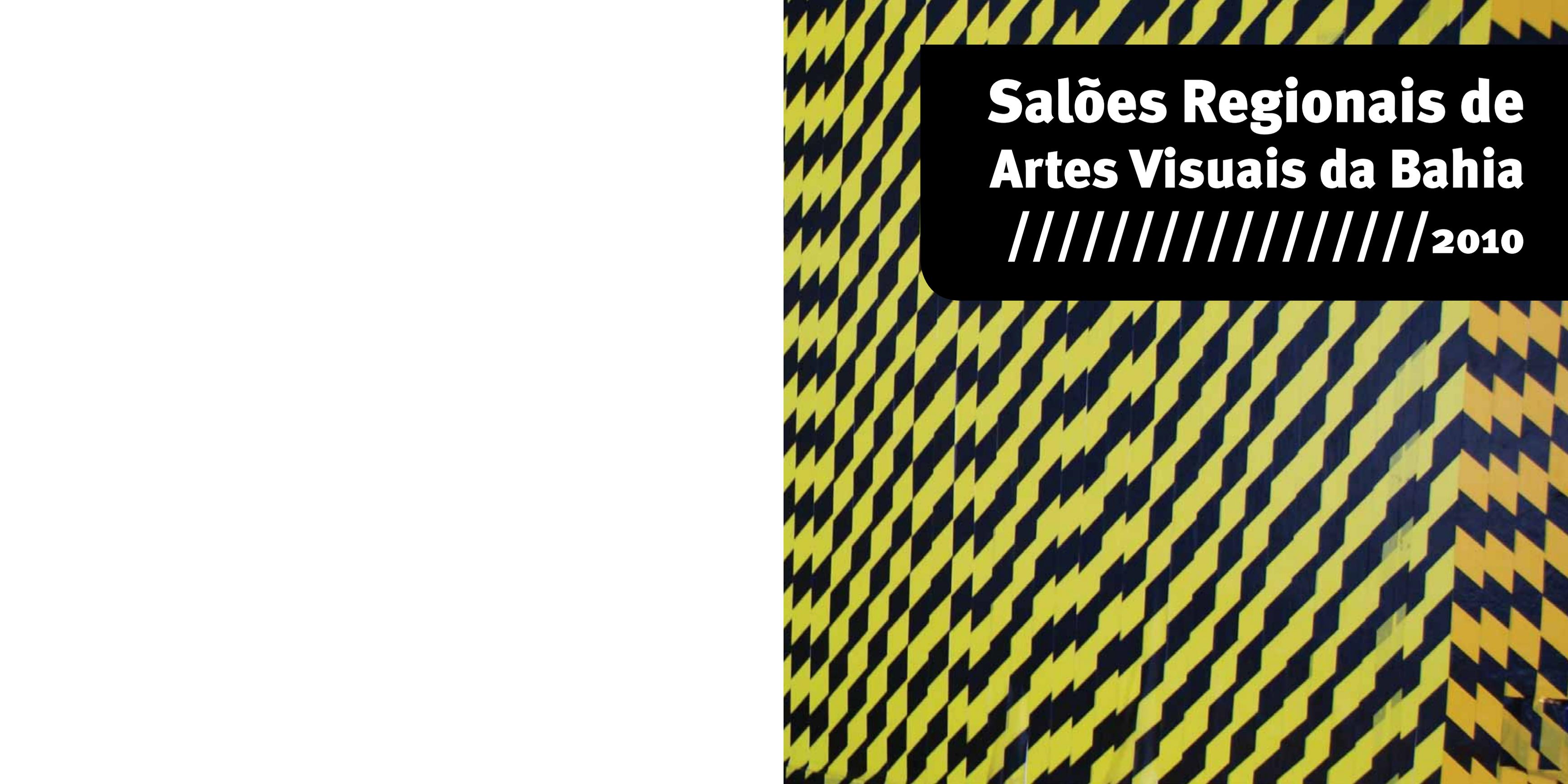


*A realização dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia é uma ação incentivadora da produção de artistas que, como eu, residem no interior do estado. Promovem visibilidade, inclusão na produção de arte contemporânea e possibilitam uma melhor atualização artística do público em geral, acerca da produção mais recente em artes visuais. O evento também estimula a criação de arte nos municípios onde acontecem estas ações.*

**>>> A.B. Regis**



lagens e Pinturas  
tista Homenageado



**Salões Regionais de  
Artes Visuais da Bahia**

**//////////////////// 2010**

# André Lima

Artista visual  
andrelima743@gmail.com

Os efeitos de movimento alcançados na obra *Um Dia para Corridas* foram realizados através de um processo analógico de fotografia, onde a câmera, colocada no modo de disparo automático, registra a ação. Esse procedimento provoca uma sensação de aproximação técnico/química/corporal sobre a ação performática diante das lentes.

O artista investiga questões relacionadas ao embate entre matéria, consciência individual e a conquista da liberdade. Sua produção baseia-se na relação do indivíduo com o mundo brutal e a presença do corpo nesse campo de tensão, desconforto, isolamento e liberdade.

Graduado em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, em 2008, inicia sua pesquisa visual em 2002, focalizada no desenho com forte tendência expressionista e na expressão tridimensional, explorando materiais como a cera, argila e a fibra de vidro. A partir de 2004, explora a pintura quando começa a frequentar as oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia, participando em 2008 da IX Bienal do Recôncavo e do Salão Regional de Artes Visuais de Itabuna e, recentemente, do 12º Salão Nacional de Itajaí, em Santa Catarina, com a obra *Sem Título*, pintura que iria nortear suas pesquisas poéticas.

Desde 2009, trabalha como arte-educador no campo da teoria da arte e da fotografia no Centro Estadual de Educação Profissional em Artes e Design, que funciona no Colégio Central da Bahia, em Salvador. Como convidado, esteve presente em duas edições das mostras do coletivo Artconceito, em Salvador.

*Os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia possibilitam ao artista baiano uma oportunidade de diálogo com as mais diversas pesquisas visuais que vêm sendo realizadas no estado e também com o público das cidades que se encontram distantes da capital. Participei de duas edições e senti que é um espaço fecundo em interações estéticas, sendo muito gratificante saber que a Bahia vem adotando cada vez mais uma atitude participativa na produção cultural.*

>>> André Lima



## “Um dia para corridas”

Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Fotografia, Díptico com 43 x 50cm e 43 x 64cm

# Gabriel Ferreira

Artista visual  
gabrielecon@yahoo.com.br  
sougabrielferreira@gmail.com  
www.artistagabrielferreira.blogspot.com

A obra se propõe a redesenhar a sexualidade de mulheres, donas de casa, que, por vezes, são relegadas à condição de inaptidão carnal. E, quando esta questão é levada à mesa na forma de discussão, revela um universo cheio de pudores e restrições.

Sobre a Mesa de Maria Amélia conjuga fatores que se reprimem para emergir com mais provocação: sexualidade e religiosidade, sendo esta última determinante no processo de construção do comportamento de submissão ao masculino. Ser uma Maria e ser uma Amélia, ser a senhora do lar e dos afazeres sexuais põem a personagem em plena desobediência aos seus valores culturais e refém dos seus instintos. A obra tem como suporte um acessório do cotidiano de várias cozinhas: o jogo americano – símbolo de cuidado, objeto posto sob os pratos por mulheres que, de tão prendadas, são chamadas Amélias.

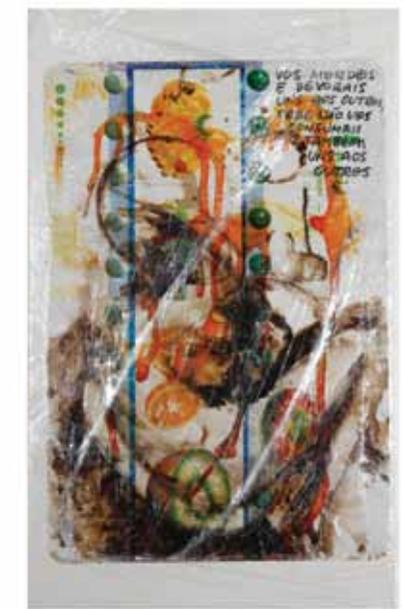
Natural de Tanquinho, residente em Feira de Santana, Gabriel Ferreira realizou a primeira mostra de desenhos no Tríduo Cultural de Tanquinho, em 1994, ano em que migrou para Feira e foi estudar edificações na Escola Técnica Áureo de Oliveira Filho, atual CETEB. Ingressou no curso de Licenciatura em Matemática (1998), na UEFS, abandonando em 2002 para estudar Ciências Econômicas, formando-se bacharel. A atividade artística é a forma com a qual expressa características ligadas às manifestações da cultura, tendo, a partir de 2004, realizado mostras

individuais e coletivas em museus em Feira de Santana, participado de saraus lítero-musicais e ilustrado capas e páginas de livros, jornais e revistas.

Em 2006, lançou o livro *Esboços: Ilustrações de Textos* e aceitou o convite para ser colaborador no Instituto Maria Quitéria (IMAQ), Ponto de Cultura do Ministério da Cultura, onde desenvolve atividades com desenho, pintura e xilogravura através de oficinas de capacitação em comunidades rurais da região sisaleira. Premiado em Salões e Bienais, a exemplo do Salão de Arte Moderna de Salvador (2007) e da Bienal do Recôncavo (2006), já participou cinco vezes dos Salões Regionais da Fundação Cultural do Estado da Bahia, no período entre 2006 e 2010, com duas premiações em Feira de Santana. Participou de mostras no Museu de Arte Contemporânea em Feira de Santana, no Centro Universitário de Cultura e Arte e no Projeto Chocalho de Cabra.

*As medidas de descentralização dos editais da FUNCEB e a territorialização do estado da Bahia propiciou ao "artista novo" boa possibilidade de despontar no cenário baiano. Eventos em bom nível como os Salões Regionais abrem as portas aos bons trabalhos e às mais diversas formas de expressão, emergindo as diferenças existentes entre os territórios. Assim, o artista é posto em contato com novas experiências e se sente valorizado quando pleiteia ou até mesmo é premiado por seu trabalho. Particularmente, o sentimento de globalizar-me através da "minha arte" só incrementa em estímulo o meu labor em produzir cada vez mais.*

>>> Gabriel Ferreira



**Sobre a Mesa de Maria Amélia**  
Prêmio Incentivo ao Artista do Território de Identidade  
Instalação, 90x90 cm

# Coletivo Bossanossa

Leandro Estevam, Lucas Sanper,  
Nine Quentin e Tiago Moreira

Artistas Visuais  
atelierbossanossa@gmail.com  
www.flickr.com/atelierbossanossa

Possibilidade representa as intenções dos artistas ao falar da paixão, suas inconstâncias e perigos, a partir da disposição de objetos comuns sob a linguagem da instalação.

O atelier coletivo, ao elaborar seus projetos, busca expressar questões existenciais através de objetos cotidianos carregados de sentido. O objetivo é conhecer linguagens diversas numa produção coletiva que reúne os repertórios individuais de cada integrante. Desta forma, cria-se um verdadeiro laboratório de experimentações artísticas que mescla arte contemporânea, design e moda.

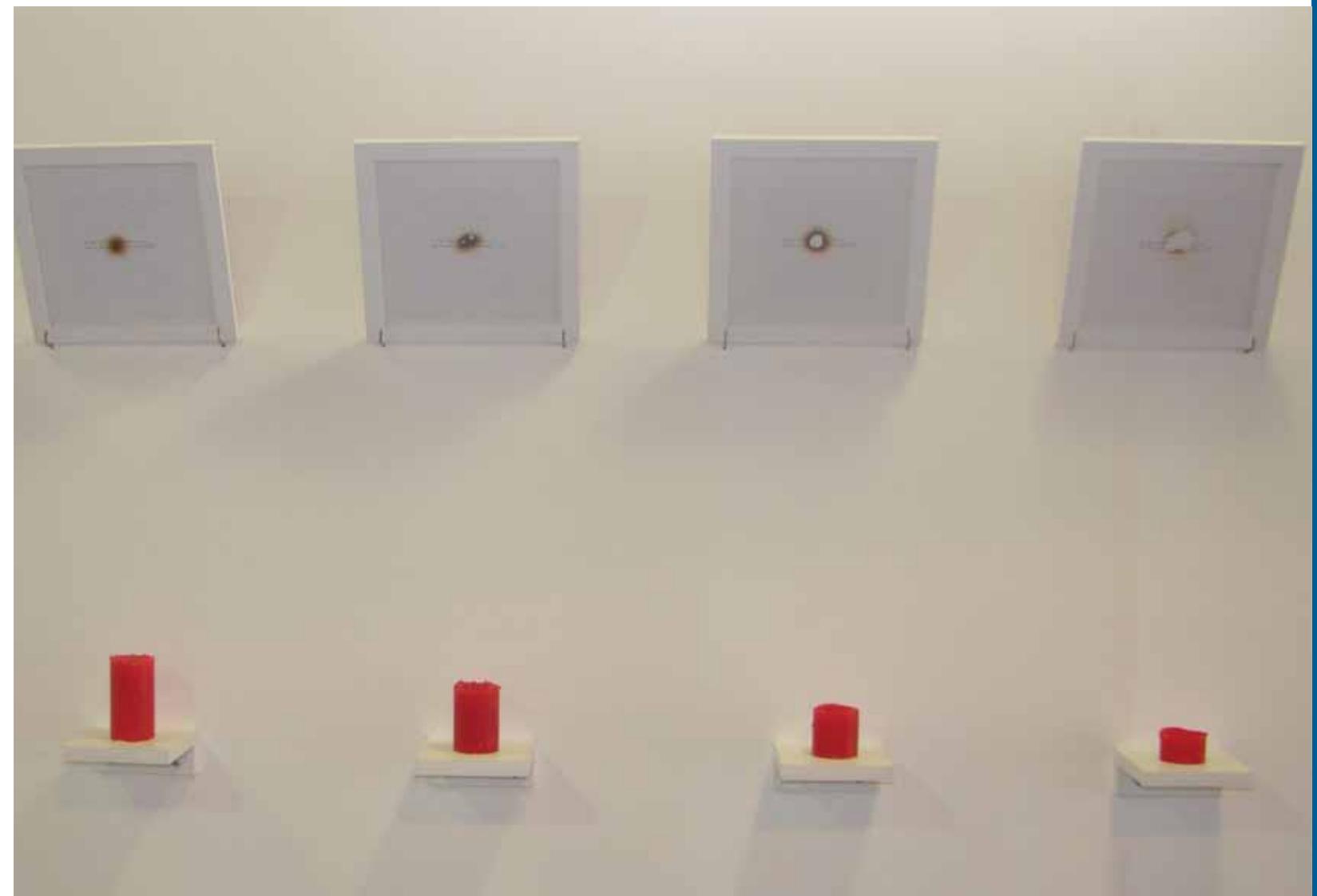
Atelier Bossanossa é um coletivo de jovens artistas, egressos no curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, que tiveram o primeiro contato com uma produção coletiva ao criarem uma marca de camisetas chamada Maria Vai com as Outras?

*A palavra que melhor traduz nossa participação nos Salões é incentivo. Foi o nosso primeiro trabalho inscrito juntos e receber uma Menção Especial logo na estreia é o mesmo que multiplicar nossa motivação. Os Salões Regionais falam da Bahia para a Bahia por meio de diversos discursos poéticos que, de alguma forma, se relacionam e oportunizam o encontro de artistas, que dialogam e dividem seu universo particular com os demais. É maravilhoso termos espaços abertos à arte.*

**>>> Leandro Estevam**

## Possibilidade

Menção Especial  
Instalação, 71x 2,60 cm



# Liane Heckert

Artista visual  
liane.heckert@gmail.com

**Asfixia**  
Menção Especial  
Acrílica sobre tela, 91,5 x 260 cm

A pintura, quase aquarela, corporifica a imagem do coletivo, ainda que evidenciando algumas diferenças. Os indivíduos agrupados parecem coexistir na mesma pessoa; este aspecto, em conjunto com a perda de identidade – já que os rostos não aparecem – confronta o observador com a expectativa de ver, conhecer e reconhecer.

A obra trata, portanto, das impressões que o público tem do outro: distorções, ilusões, estereotipagens, caracterizações que fazemos sobre um grupo em particular, ao invés do próprio indivíduo. O espectador julga conhecer o que vê, mas não consegue determinar com precisão os contornos daquilo que se apresenta. O trabalho propõe debater a perda do vínculo entre identidade e sujeito, a anulação do indivíduo pelo coletivo.

Natural de Petrópolis, no Rio de Janeiro, Liane iniciou seus estudos na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia em 2004, tendo participado de exposições coletivas na capital da Bahia, como: No Território Vasto: Cildo Meireles e artistas convidados, no Palácio da Aclamação; Bankside 9TG/SE1 London, na Galeria Acbeu; 15º Salão da Bahia, no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM). No interior, esteve no IX Bienal do Recôncavo, em Cachoeira/São Félix. Premiada em 2007 no edital Portas Abertas para as Artes Visuais, lançado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, expôs Resíduos na Galeria do Conselho.



*Os Salões Regionais de Artes Visuais possibilitam a integração entre artistas de diversos municípios. Através destas mostras, os Salões promovem o fundamental: tornar possível ao público residente e artistas de diversas localidades aproximarem-se para conhecer/reconhecer as poéticas, habilidades e processos de universos variados, sendo o mérito maior a troca.*

**>>> Liane Heckert**

# Coletivo Gema

Silvio Portugal, Leidiane Almeida, George Lima, Rodolfo Pimenta, Edson Machado, Jaci Santana, Araci Santana, Victor Venas e Mitysuiana Matsuno

O título da obra A Venda é polissêmico, pois, além de indicar comercialização, supõe também cegueira. A obra problematiza a sociedade de consumo em que a informação, o desejo imediato e a realidade são mediados pela TV, publicidade, jornais, revistas e outros meios de comunicação.

Através de suas práticas artísticas, o Coletivo Gema evidencia a conexão entre local e global, sendo a cidade de Feira de Santana principal espaço de questionamento e experimentação. As evidências e sutilezas do patrimônio material e imaterial, o fluxo de pessoas, as modificações visíveis e invisíveis desse espaço são inspirações. Longe de propor soluções ou apenas expor problemas presentes no contexto real e simbólico da cidade, o Gema procura, através do manejo do jogo estético, oferecer significados sensíveis para todos aqueles que se deparam com as suas intervenções.

Formado por artistas, estudantes e pesquisadores que se propõem a operar procedimentos e intervenções, de modo investigativo e experimental, através de processos artísticos contemporâneos, o Coletivo Gema foi criado em março de 2008. Idealizado para tornar presente o debate sobre a arte e a cultura contem-

Artistas visuais  
arte.gema@hotmail.com

porânea, funciona como um espaço de diálogo entre artistas que tentam ampliar o intercâmbio de informações e experiências e incentivar a discussão em torno das questões próprias da visualidade.

Diversas intervenções urbanas e ocupações compõem o currículo do grupo. Em 2010, além das participações nos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia com a tríplice A Venda, que reúne as obras Anúncio, Leilão e Registro, apresentadas em Feira de Santana, Jequié e Vitória da Conquista, respectivamente, o Gema apresentou a obra ContaMinAção, em comemoração aos 14 anos do Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana.

*Uma experiência fundamental, pela possibilidade aberta de se rediscutir conceitos e valores, levando-se em consideração a produção contemporânea que evidencia a conexão entre local e global. Esta é a visão do Coletivo Gema sobre sua participação nos Salões Regionais de Artes Visuais nas edições de Feira de Santana, Jequié e Vitória da Conquista no ano de 2010. Os Salões estão a serviço da reflexão sobre arte/cotidiano/cidade, paralela à intenção maior do nosso grupo.*

>>> **Silvio Portugal**



Série "A Venda – Obra ANÚNCIO"  
Prêmio Fundação Cultural do  
Estado da Bahia  
Instalação



# Victor Venas

Artista visual  
venas7@gmail.com

Em Índex, o espaço é ocupado e o movimento realizado gera sons diferentes. O corpo (material) reage ao som (imaterial) e esse diálogo provoca impulsos. As ondas sonoras, ao encontrarem o corpo, o deslocam no espaço e modificam a qualidade do seu movimento, ao mesmo tempo em que transforma a microfonia pelos deslocamentos através do performer que opera o equipamento, num trânsito constante entre ondas sonoras, espaço e tempo.

O artista, especialista em Arte-Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília e mestrando em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia, integra o Grupo X de Improvisação em Dança e o grupo de pesquisa Arte Híbrida, ambos vinculados à UFBA. Victor integra também o Grupo Gema. A partir de 1992, iniciou sua produção artística, tendo participado e recebido premiação em vários eventos de arte no país, entre os quais: XXXII Salão de Piracicaba, em São Paulo, com a videoarte Narcose de Narciso; Salão Regional da Bahia, com a videoinstalação Solução para um Polígono Irregular; II Festvídeo, em Belém, com Engruço Democrático; e II Salão de Artes da Braskem, na Bahia, com Cosmumano.

*Os Salões, no decorrer de suas edições, se tornaram um espaço legitimado no qual ocorrem exposição e difusão da arte e dos artistas baianos. A cada etapa, vão se agregando novos valores, bem como a melhoria da infraestrutura e logística dos mesmos. Acredito que a continuidade desse trabalho assegura uma disseminação da arte através dos polos representados pelos centros de cultura locais, o que permite um diálogo profícuo com a população desses territórios, muitas vezes carentes desse tipo de acesso. Certamente, as próximas edições fortalecerão ainda mais os espaços expositivos e possibilitarão a incursão cada vez mais bem sedimentada dos artistas participantes.*

>>> Victor Venas



## Índex

Menção Especial  
Performance, 10'

# Eliezer Bezerra

Artista visual  
eliezer.bezerra@hotmail.com

Este trabalho faz parte de uma série de paisagens, que tem como objetivo abordar questões humanas a partir da representação de elementos que habitam paisagens inóspitas e aparentemente sem vida, mas que na verdade estão plenas de questões pessoais e humanas.

Nascido em Feira de Santana, Eliezer Bezerra é graduado em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador. Começou a carreira em 1999, nas oficinas de arte do Museu de Arte Moderna da Bahia, onde estudou desenho, pintura, escultura e gravura. Participou de mostras coletivas na Bahia e em outros estados. Integrou o Artistas Plásticos Baianos/FAOP, em Ouro Preto, Minas Gerais. Em 2005, foi selecionado para a exposição comemorativa do aniversário de Salvador 456 anos – Um Olhar Contemporâneo sobre Salvador, na Galeria da Cidade. Arteconceito 3, na Galeria Solar Ferrão, e Circuito das Artes, na Galeria do ICBA, foram outras experiências. No interior baiano, esteve nas VII e IX Bienais do Recôncavo, recebendo um Prêmio Aquisição. Participou de edições dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia e do 12º Salão Nacional de Itajaí.

*Fazer parte dos Salões Regionais é para mim uma grande oportunidade de troca. Ver os trabalhos e conhecer os artistas que participam, além de conhecer as cidades do interior da Bahia, é sem dúvida enriquecedor e prazeroso.*

**>>> Eliezer Bezerra**

## Paisagens Abertas

Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Técnica mista sobre tela, 90 x 160 cm



# Fábio Magalhães

Artista visual  
afabiocm@hotmail.com  
www.artedefabiomagalhaes.blogspot.com

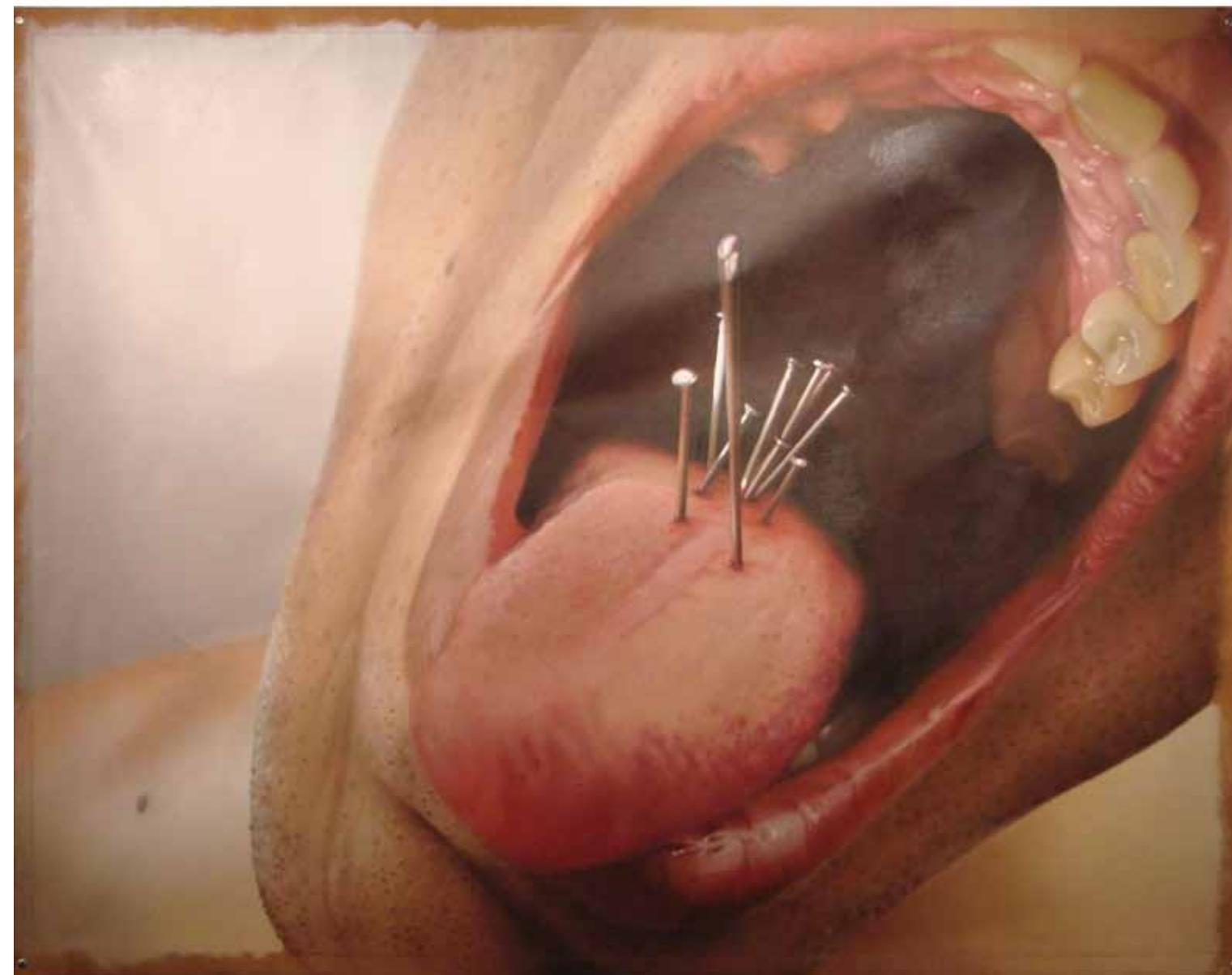
Vida e arte se misturam no dia-a-dia do artista, que usa sua própria imagem ou mesmo situações corriqueiras do cotidiano como matéria-prima, buscando refletir a condição enquanto homem e ser perante a vida. Nesta obra, embora com caráter intimista, a teatralidade atua numa realidade particular, onde a narrativa é aberta. A pintura toca o senso comum, retratando sentimentos, momentos e emoções humanas, ordinários a qualquer pessoa.

Após um caminho intenso de experimentações com diversas linguagens visuais, a pintura tem ocupado importante espaço no seu pensamento e atitude artística, fazendo valer a liberdade inerente à arte contemporânea. O resultado de seu trabalho concorre para um conjunto de operações capazes de borrar os limites entre a pintura, o desenho e a fotografia.

Fábio Magalhães nasceu no município de Tanque Novo, na Bahia, em 1982. Já atuava como artista mesmo antes de sua graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia, em 2007. Realizou sua primeira exposição individual em 2008, na Galeria de Arte da Aliança Francesa, em Salvador. Entre suas principais participações em exposições estão: I Bienal do Triângulo, em Uberlândia, no ano de 2007; VII, VIII e IX Bienal do Recôncavo, na cidade de São Félix, na Bahia, nos anos de 2004, 2006 e 2008; XV Salão da Bahia, Salvador, em 2008; 60º Salão de Abril, em Fortaleza, e

o 63º Salão Paranaense em Curitiba, ambos em 2009. Magalhães também participou dos Salões Regionais da Bahia realizados nas cidades de Vitória da Conquista, Itabuna, Jequié, Feira de Santana e Juazeiro.

*Desde os anos que era aluno da Escola de Belas Artes da UFBA, venho participando dos Salões Regionais. Ao longo destes, foi possível perceber o quanto essas exposições prestam visibilidade aos artistas baianos, trazendo à tona o diversificado leque de poéticas e atitudes artísticas de nossas produções. Para mim, sempre foi e será uma grande honra e satisfação ter a consciência de contribuir com a Fundação Cultural, junto a outros artistas, para o fomento da arte contemporânea no estado da Bahia.*  
**>>> Fábio Magalhães**



**Diz-se das línguas maledicentes**  
Menção Honrosa  
Óleo sobre tela, 100 x 130 cm

# Fernando Pigeard

Artista visual  
fernandopigeard@ig.com.br  
fernando.pigeard.nafoto.net

O conceito básico foi criar algo rígido, pesado e frio. Uma peça que não risca, não cria, não se fixa numa base e morre com o tempo porque se deteriora, oxidando. Todavia, não deixa de ser um compasso, sob qualquer olhar.

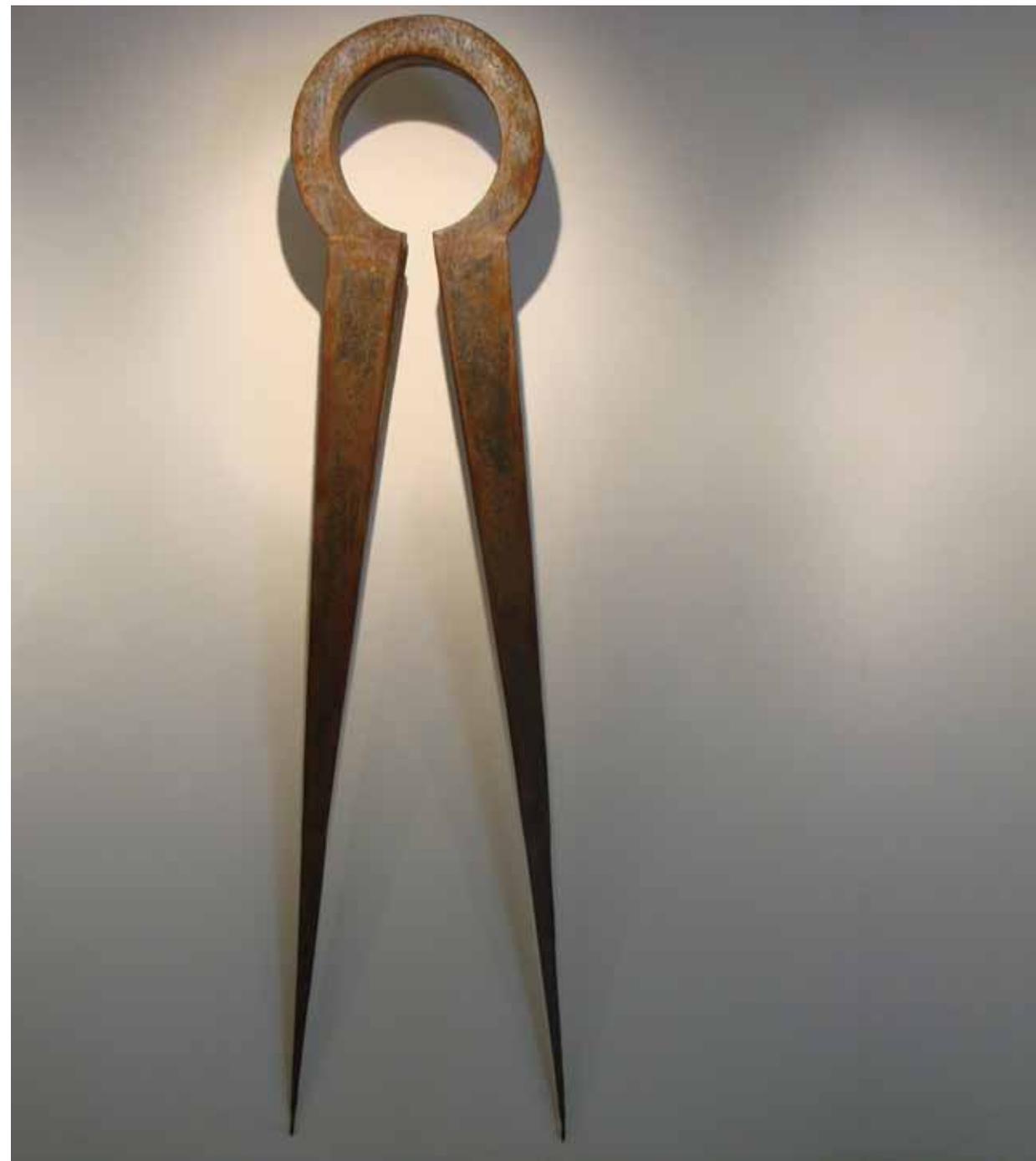
A peça faz parte de uma série de compassos em aço oxidado. Possui um mínimo em detalhes: é uma linha que sai do nada, flutua na galeria e percorre um traçado. Sua secção transversal em todo percurso é quadrada, e tem a área diminuída nas pontas.

Nascido no Rio de Janeiro em 1943, Fernando Pigeard mudou-se para Salvador em 1969. Dedicou-se às artes como autodidata. Até 2002, frequentou as oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia, nas matérias de percepção tridimensional, litogravura e história da arte. A partir daí, vem buscando o minimalismo no campo da arte contemporânea. Em 2003, foi destaque na Exposição de Arte das Oficinas do MAM-Bahia e no Salão de Arte do Consulado da Holanda em Salvador. Participou de duas Bienais do Recôncavo, em São Félix, na Bahia, e dos Salões Regionais.

*Acho de extrema importância a iniciativa que ora a FUNCEB vem realizando na divulgação e promoção da arte em todo o estado da Bahia. Meu trabalho na exposição de Jequié, que mereceu uma Menção Especial, é parte de uma série de "Compassos", iniciada em 2009.*

**>>> Fernando Pigeard**

Série Compassos nº 03  
Menção Especial  
Escultura, 182 x 48 x 10 cm



# Hirosuke Kitamura

Artista visual  
oskebahia@hotmail.com

Em suas obras, Hirosuke Kitamura busca retratar a relação entre o tempo e o seu registro nos corpos e nos objetos. A textura da marca registrada comenta a história amarga e a transfiguração do material, que mostra começo e fim do trajeto de cada um.

Kitamura é graduado em Letras (Português) na Universidade de Estudos Estrangeiros, em Kyoto. Em 1990, esteve em Salvador pela primeira vez, através de um programa de intercâmbio. Desde 1993, vive e trabalha no Brasil. Em 1995, começou a fotografar e, desde 1997, trabalha como correspondente da Revista de Música que circula mensalmente no Japão. Iniciou seu trabalho autoral em 1998, buscando a poética do submundo, principalmente em prostíbulos. Tem mostrado suas obras em algumas exposições no Brasil e no exterior. Seus trabalhos integram a Coleção Pirelli, do Museu de Arte de São Paulo (MASP).

*Sempre participei de exposições nas grandes cidades. A mostra do meu trabalho neste Salão, no interior, foi uma boa oportunidade para me integrar com as pessoas fora do circuito das capitais, trocar experiências e conhecer um pouco desses lugares, tão ricos em manifestações artísticas. Visitei pela primeira vez a cidade de Jequié, onde fui muito bem recebido, andando sob o sol forte, indo a lugares comuns e fazendo amizades. Expor em Jequié e conhecer o seu povo foi uma experiência muito gratificante para mim.*

**>>> Hiroske Kitamura**



**Sem título (Série Marca do Tempo)**

Menção Especial  
Fotografia, 80 x 80 cm

# Nicolas Soares

Artista Visual  
nicolas.contato@gmail.com  
www.nicolassoares.blogspot.com

O corpo está nu estirado no chão, à deriva no espaço e no tempo, ao arbítrio das intempéries alheias. O posicionamento da fotografia em diagonal sobre o chão, suspensa por um cabo de aço e estabilizada pela bolsa de água em repouso, reforça a perspectiva da queda. Não existe intenção de movimento nesse corpo estendido, é uma constante tensão desestabilizada, porém suscetível às variações, como a água. Não há limites que contornem os espaços circundantes de cada ser em sua zona de conforto, não há proteção suficiente que amortecça o impacto do acidente, não há coincidência que não permita esse encontro. O corpo é vulnerável ao acontecimento, à violação do seu estado de permanência. A instalação foi montada sobre chassi de metal; o material utilizado é papel fotográfico, foam-board, metal, plástico e água.

Desenvolvido desde 2006, O Tempo, o Corpo e o Cotidiano Vulgar, título que recebe toda a pesquisa, traz um apanhado fotográfico de paisagens, cenas e retratos. A obra de Nicolas discorre sobre a inserção do ser no contexto social, a intimidade e o cotidiano, a sexualidade e o anonimato, e a violação de tudo isto. A instalação expõe a projeção dos conflitos íntimos, alcançada no outro, não como reflexo passivo das circunstâncias, mas oriunda das atitudes recíprocas.

Nascido em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, o artista vive e trabalha em Salvador. Participou

das coletivas Resíduos, selecionada pelo edital Portas Abertas para as Artes Visuais, da FUNCEB, em 2007, na Galeria do Conselho; Circuito das Artes, na Galeria do Instituto Cervantes, em 2009; Bankside 9TG/SE1 London, na Galeria do ACBEU, em 2009; 15º Salão da Bahia MAM, em 2008; e de Salões Regionais. Em parceria com Liane Heckert, expôs na série Persiste. Na Bienal do Recôncavo, obteve o Prêmio de Menção Especial em 2008.

*Ao longo dos Salões Regionais que já participei, tenho uma oportunidade de amadurecer ideias a cada ano, conhecer lugares e ampliar um público interessado nas artes e suas novas linguagens.*

[>>> Nicolas Soares](#)

## O Significante Estado de Permanência das Coisas que São Voláteis

Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Instalação fotográfica, 200 x 100 x 100 cm



# Pablo Lucena

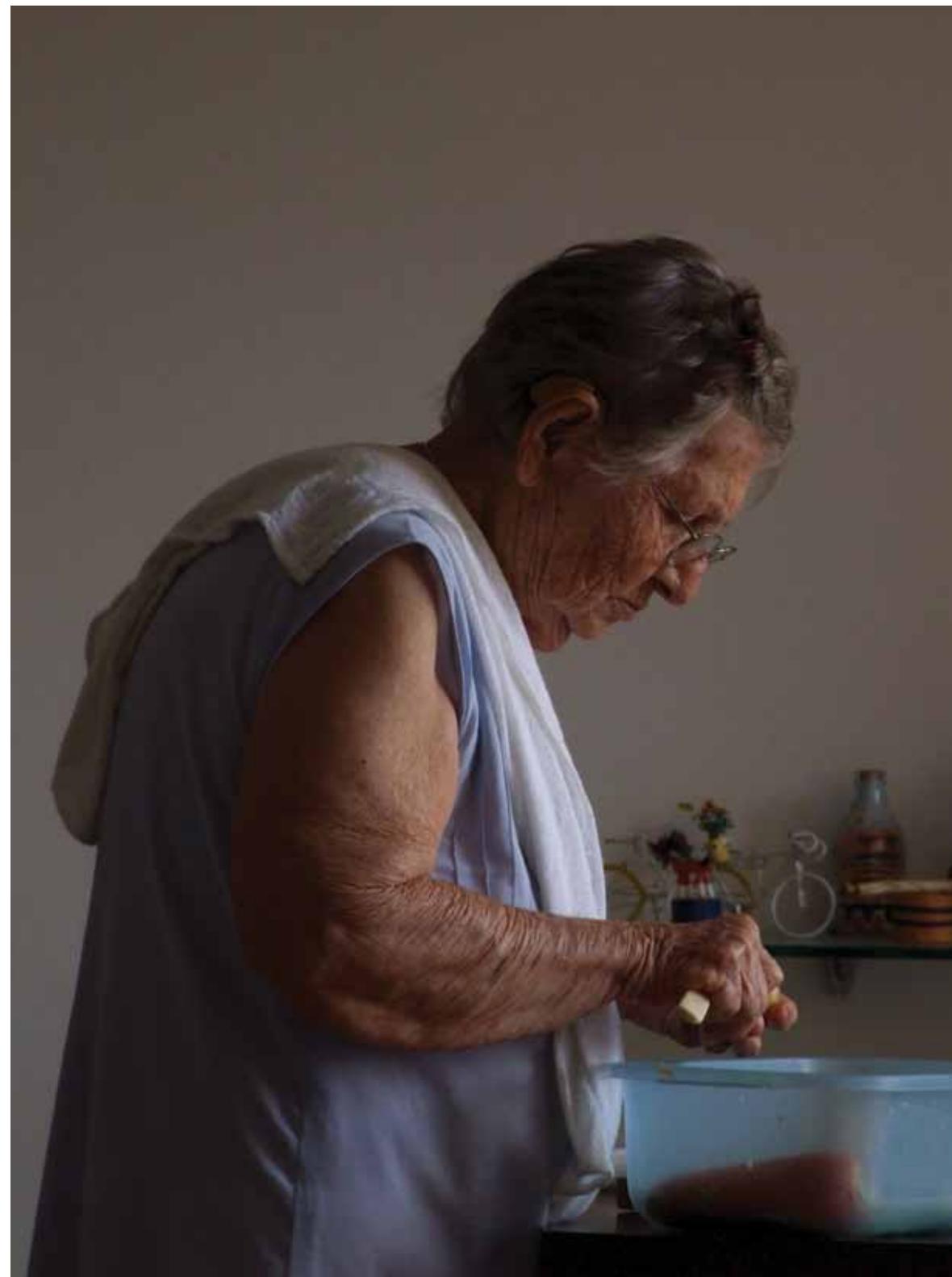
Artista visual  
pablolucena75@yahoo.com.br  
www.pablolucena.tumblr.com

A vasilha de plástico é um retrato que revela de maneira natural o corpo como flagrante do banal. Este corpo, que se comunica, é o reflexo de suas conclusões, decisões, mas também do seu entorno, corpo-natureza-viva e natureza-morta. Neste trabalho, fica a questão do instante decisivo, onde o momento e a luz foram fundamentais. A obra homenageia a avó do artista, Cirene de Farias Lemos.

Pablo Lucena graduou-se em Desenho Industrial pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, em 2001. Frequentou as oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia em 2002 e 2003. No MAM, desenvolveu uma pesquisa com pintura e infogravura. Foi aluno de Caetano Dias, Paulo Pereira, dentre outros. Nos anos de 2004, 2006 e 2008, participou das Bienais do Recôncavo, em São Félix, na Bahia. Em 2006, começa a trabalhar com fotografia. Foi selecionado no Salão Regional de Artes Visuais da Bahia de Porto Seguro, em 2009. Em 2010, participou do 12º Salão Nacional de Artes Visuais de Itajaí, em Santa Catarina, com a obra Sweet Blue Dream, além dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia em Feira de Santana e Jequié. Atualmente, cursa o mestrado em Artes Visuais pela UFBA, desenvolvendo pesquisa com fotografia e vídeo.

*Participar dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia teve um significado especial, não só por representar uma visibilidade para o artista, mas também pela troca de experiências com os colegas e com os lugares visitados. Esse deslocamento favorece todos os envolvidos no evento, visitantes e visitados.*

**>>> Pablo Lucena**



**Fluxo tempo 2**  
Menção Especial  
Fotografia, 100 x 75 cm

# Fábio Magalhães

Artista visual  
afabiocm@hotmail.com  
www.artedefabiomagalhaes.blogspot.com

A obra é conceituada no fato de que determinados lugares possuem uma força tão forte sobre as pessoas que permanecer neles ou deixá-los provoca dores profundas; seja por suas marcas, seja por suas lembranças, sempre estaremos pregados a eles.

Fábio Magalhães pensa o espaço pictórico como um palco para encenação de metáforas. Sua produção toma como ponto de partida a própria imagem ou situações do cotidiano. Assim, em cada gesto, em cada momento, seja na pintura, seja no cotidiano, vida e arte se misturam.

O artista nasceu no município de Tanque Novo, na Bahia, em 1982. Já atuava como artista mesmo antes de sua graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia, em 2007. Realizou sua primeira exposição individual em 2008, na Galeria de Arte da Aliança Francesa, em Salvador. Entre suas principais participações em exposições estão: I Bienal do Triângulo, em Uberlândia, no ano de 2007; VII, VIII e IX Bienal do Recôncavo, na cidade de São Félix, na Bahia, nos anos de 2004, 2006 e 2008; XV Salão da Bahia, Salvador, em 2008; 60º Salão de Abril, em Fortaleza, e o 63º Salão Paranaense em Curitiba, ambos em 2009. Magalhães também participou dos Salões Regionais da Bahia realizados nas cidades de Vitória da Conquista, Itabuna, Jequié, Feira de Santana e Juazeiro.

*Olhando a minha trajetória de participações nos Salões Regionais desde a primeira edição, pude perceber o gradativo amadurecimento desse evento e o quanto ele vem contribuindo para a visibilidades dos artistas baianos, promovendo intercâmbio e diálogos acerca da arte contemporânea. Agradeço à Fundação Cultural do Estado da Bahia pelo prêmio a mim concedido e gostaria de dedicá-lo a meus pais.*  
**>>> Fábio Magalhães**



**Dos Lugares que me Prende**  
Prêmio Fundação Cultural do  
Estado da Bahia  
Pintura, 90 x 120 cm

# Coletivo Neri Lisboa e Freire Associados

George Varanese Neri, Daniela Lisboa e Rodrigo Freire

Artista visual  
geoneri23@yahoo.com

A obra é uma experiência visual onde corpos foram utilizados para receber projeção de vídeo. Uma mistura onde o virtual e o material se unem, reconfigurando-se esteticamente por meio de luz, sombra, cores e formas. As figuras que surgem e que são registradas pela fotografia sugerem um conceito, um devir corpo.

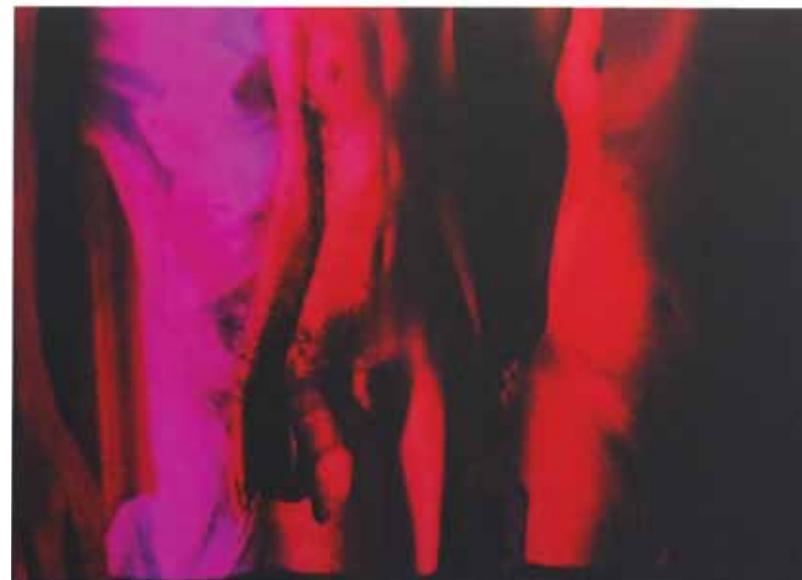
Natural de Vitória da Conquista, George Neri graduou-se em Comunicação Social com habilitação em Hipermídia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. Especializou-se em Cinema pela Universidade Católica do Salvador. Crítico de cinema, fotógrafo, visual joke, curador e realizador de oficinas de vídeo, participou dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia realizado em Porto Seguro, em 2009, com as obras Tronco e Barrocas e A Mão e a Luva. Diretor do documentário Tragédia do Tamanduá, também participou como VJ no Festival de Inverno de Vitória da Conquista. Já realizou vinte curtas-metragens e um longa. Atualmente, desenvolve atividades na área de audiovisual com o Coletivo Peteca, em Vitória da Conquista.

*O Salão Regional vem contribuir com a divulgação dos trabalhos dos diversos artistas do estado. O primeiro Salão de que participei aconteceu em Porto Seguro. Esse Salão foi tão polêmico quanto uma das duas obras que expus lá. O nome da obra polêmica era A Mão e a Luva.*

*A polêmica dela aumentou devido à censura imposta pela coordenação do evento ao colocar ao lado da obra a seguinte frase: O conteúdo dessa obra é desaconselhável para menores de 18 anos. Foi muito contraditório a obra ter sido selecionada, pois, se assim foi, deveria ter sido mantida sua integridade poética. Foi um momento tenso ter visto esse aviso, pois não existiu neutralidade e nem a liberdade que se espera de um Salão de Arte. Superado, sem ressentimento, esse acontecimento, expus em 2010, em minha terra natal, a obra A Lua Sina Ação. Fica registrada a importância de um evento desses na Bahia e que ele cresça e não se limite.*

>>> **George Neri**

**A Lua Sina Ação**  
Menção Especial  
Fotografia, 100 x 140 cm



# Laís Guedes

Artista visual  
soliloquio88@yahoo.com.br  
www.flickr.com/laisguedes

As gaiolas utilizadas na instalação são moldadas pelo corpo em movimento que, por sua vez, é moldado pelas gaiolas. Essa troca, ação e reação, questiona os limites (e se eles existem) entre o corpo e a gaiola, que tantas vezes se (con)fundem: o corpo é uma gaiola, a gaiola é um corpo. Os objetos apresentados são, portanto, corpos, fragmentos de memória, espaço e tempo. A angústia da ação é marcada nas gaiolas distorcidas que, exibidas sozinhas, falam sobre o caos, os medos e as aflições que acompanham o ser humano em seus processos de libertação.

Laís Guedes nasceu na cidade de Salvador. Desde 2007, cursa Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Descobriu o corpo como forma de expressão, inicialmente, com a dança flamenca, e também com as aulas de performance ministradas na EBA pelo professor Ricardo Biriba, conferindo um novo rumo a toda sua produção. Em 2008, apresentou a sua primeira ação performática, Passado, na Mostra Artística da Escola de Música da UFBA, promovida pela comissão Fanfarra das Artes (grupo do qual fez parte e que permitiu expandir a sua visão artística para a música, a dança e o teatro). Passado também foi apresentada no XII Encontro Nacional dos Estudantes de Arte em Belém do Pará, onde também atuou ministrando uma oficina de performance.

Em 2009, foi selecionada para a exposição da VI Bienal de Cultura da UNE, participou da Mostra de Esculturas na Galeria Francisco de Sá do Museu Eugênio Teixeira Leal e da exposição Doce de Santo, na Galeria ACBEU. Iniciou a pesquisa com o objeto gaiola em 2009, com a performance Metaqueda do Vôo, apresentada no EBABERTA. Posteriormente, realizou a mesma apresentação em diversos outros eventos, buscando na diversidade dos espaços a diversidade da interação corpo-gaiola-ambiente-espectador. Em 2010, foi também selecionada para participar da X Bienal do Recôncavo. Atualmente, continua a investigação com a gaiola, desdobrando a pesquisa para outras linguagens além da corporal.

*A participação no Salão foi muito marcante para mim. Estar em outra cidade para montar um trabalho e ver diversos trabalhos interessantes reunidos foi muito bom. Mais rica ainda foi a troca com as pessoas que conheci, artistas que expunham no Salão e artistas de Vitória da Conquista. Encontros e dias verdadeiramente revitalizantes! Sobre o Prêmio, eu fiquei realmente surpresa em ganhá-lo. Surpresa boa! Reconhecimento de um trabalho fruto de tantos partos. Acho que o Salão atingiu um dos grandes méritos que um salão de arte pode atingir: despertar a vontade criadora nas pessoas. Eis eu aqui, grávida de vontade de parir.*

>>> Laís Guedes

**E o mundo fica nu**  
Prêmio Fundação Cultural do  
Estado da Bahia  
Instalação, 200 x 200 x 70 cm



# Mauri Gralha

Fotógrafo  
mauri\_fotografo@hotmail.com

A obra tem como inspiração o design dos carrinhos usados por vendedores ambulantes de CDs e DVDs piratas. Em vez de capas de filmes ou trabalhos musicais, fotografias de uma gente familiar às lentes do fotógrafo Mauri Gralha; no lugar de músicas, o carrinho executa poesias de autoria de Lu Rosário, recitadas por ela própria. A instalação itinerante é conduzida por uma bicicleta, meio de transporte utilizado por Gralha. O performer se apresenta vestido como um cavalheiro conquistense da década de 1940: um vendedor de poesias. São características a proximidade e intimidade com que o artista se relaciona com seus objetos, retratando elementos da cultura da região sudoeste da Bahia.

Mauri Gralha, nascido em Anagé, na Bahia, no ano de 1978, reside em Vitória da Conquista desde 1995 e iniciou sua carreira em 2001 com uma câmera amadora, registrando grupos de turistas que visitavam as grutas da região. A partir desta experiência, começou a ter contato com fotógrafos profissionais que o incentivaram a profissionalizar-se. Com visitas a exposições fotográficas, passou a dedicar-se ao ofício, tornando-se um apaixonado pela fotografia e pelas demais modalidades das artes visuais.

Participou da exposição fotográfica Cultura, Tempo, Identidade, Lugar, concebida por Rogéria Maciel, na Casa Régis Pacheco, em 2008, e também do Projeto Múltipla Cidade – Intervenção Urbana, em 2010.

*Fiquei surpreso por ter meu trabalho selecionado entre as 530 inscrições vindas de todo o estado da Bahia para este edital. Foi o primeiro Salão de que participei e estou muito satisfeito com o Prêmio Incentivo Cultural que recebi.*

**>>> Mauri Gralha**



**Hi-Tech – Piratas do Caribe e de Toda Parte**

Prêmio Incentivo ao Artista do Território de Identidade  
Instalação performática, 500 x 250 x 170 cm

# Melquiades de Araújo

O trabalho *Cuando Café* foi desenvolvido entre as pesquisas e produções coletivas com a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Celeste de Almeida Wanner, no projeto de pesquisa *Poéticas Digitais Sígnicas: o Tempo em Constante Devir*. A obra busca refletir, em forma de videoarte, questões e anseios muito debatidos sobre tempo e vida após a industrialização globalizada e a revolução das informações.

Mesclando entre o possível e o não possível cotidiano, social coletivo ou social individual, abordagem sígnica ou o corriqueiro ato de coar o café, Melquiades investiga a subjetividade do homem urbano, assim como suas atividades políticas e sociais. Suas ações artísticas possuem traços sociais e culturais marcantes, que se voltam para o experimentalismo e para as questões éticas, em uma procura irrestrita por engajamento sociocultural. Melquiades considera que hoje há uma fusão, tanto estética quanto conceitual, que não compromete, ao mesmo tempo, a livre expressão artística.

A consciência do artista não só se funda em conhecimentos teóricos, mas também práticos e de vivências. São observações de diversos graus de aproximação, no que diz respeito às interpretações do artista diante do mundo. Em suas produções, percebe-se a identidade do lugar e da sociedade em que o artista vive. Seus contatos e suas integrações com comunidades fazem com que ele retire do tecido social apostemas geradores de racismo, corrupção, autoritarismo e fome, permeando

Artista visual  
melquiadesaraujo@hotmail.com

a luta constante para mostrar, de forma artística e libertária, expressões que possam contribuir para uma sociedade mais igualitária.

Melquiades integra a nova safra das artes visuais baiana. Nascido na cidade de Feira de Santana e criado em Santo Antônio de Jesus, mudou-se para Salvador a fim de cursar Artes Plásticas, na Universidade Federal da Bahia. Lá, experimentou linguagens como o cartoon, a intervenção urbana e o vídeo experimental. Ministra cursos de desenho, videografia, além de atuar como propositor e colaborador cultural em comunidades populares da capital. Participou como mediador de algumas exposições e leciona artes em escolas públicas. É membro do grupo de pesquisa *Arte Híbrida*, orientado por Maria Celeste de Almeida Wanner, que ajuda o artista a desenvolver seus trabalhos de maneira séria e comprometida com a contemporaneidade.

*Saber da existência dos Salões Regionais e ter participado em 2009 e 2010 foi perceber, e preencher, um vazio de anos sem acesso a espaços culturais, já que, durante 15 anos, morando em Santo Antônio, nunca tinha ido a uma exposição de artes visuais e não conhecia nenhum dos vários artistas do interior que passaram pelos Salões e Bienais. O que mais me inquieta é buscar saber por que somente através dos Salões Regionais os artistas passam a olhar para o interior baiano como pluralidade que também precisa respirar arte contemporânea, visto que muitos deles extraem poéticas destes lugares culturalmente abandonados pelos governos e pelos próprios artistas.*

>>> Melquiades de Araújo



**Cuando Café**  
**Menção Especial**  
Videoarte, 4'13''

# Túlio Carapiá

Artista visual, designer e ilustrador  
tuliocarapia@gmail.com  
www.flickr.com/tuliocarapia

A obra representa, de forma lúdica, o ato de sonhar. O personagem se encontra em estado de desequilíbrio e o seu sonho se manifesta em forma de pequeninas vespas-homens, que, uma vez libertas de seu universo onírico, começam a se confrontar, trazendo, assim, a intranquilidade do sonhador.

É um jogo sobre a desconstrução do espaço físico, a realidade-fantasia de se sonhar e o estado de espírito. O trabalho trata de uma tentativa de aproximar o universo do desenho e da ilustração para o ambiente tridimensional. As peças não estão presas a uma tela ou papel e, sim, flutuam no espaço da galeria, em posições de desequilíbrio, causando uma sensação de instabilidade.

A técnica aplicada é a da transferência da imagem a partir de fotocópia aplicada sobre madeira e acetato. Resulta de um estudo do artista sobre as diversas possibilidades técnicas de reprodução da imagem, sejam elas a serigrafia, infografia ou fotocópia, e sobre a forma de apresentá-las como objeto final. Carapiá busca descobrir a expressividade da reprodução e aproximar esta linguagem técnica ao repertório lúdico e narrativo das imagens que recheiam seu universo pictórico.

Nascido em Salvador em 1981, formado em design gráfico pela Universidade Federal da Bahia, atua como designer, ilustrador e artista visual. Tem experiência

como capista, editor gráfico, designer e ilustrador para revistas, livros, jornais e campanhas publicitárias. Seus trabalhos foram publicados pela Editora da UFBA, Revista Muito (Jornal A Tarde), Revista MetrÓpole, entre outras publicações. Como ilustrador, recebeu, em 2008, o Prêmio de 3º Lugar no Primeiro Salão Internacional de Humor do Rio de Janeiro, categoria Prêmio Desenho de Imprensa. Em 2009, foi premiado na categoria Design de Páginas Internas no Award of Excellence, na 30ª edição do The Best of Newspaper Design, organizado pela Society for News Design (SND). No mesmo ano, foi finalista do Prêmio ESSO de Jornalismo, pelo trabalho Tinindo e Trincando, publicado no jornal A Tarde. Nas artes visuais, tem participado de exposições na capital baiana e, em 2009, foi selecionado para residência artística e exposição em La Biennale d'Arts Actuels – La Réunion, na Ilha da Reunião, França.

*Para mim, apresentar o meu trabalho nos Salões Regionais sempre foi uma boa oportunidade de mostrar qual o caminho tenho seguido em minhas pesquisas artísticas. É mostrar o que estou fazendo e, com isto, dar indicativos de onde quero chegar. É também uma maneira de interagir com outros artistas e conviver um pouco com outras realidades criativas. Sinto como que os Salões fossem um banquete de novas experiências, que, para quem estiver atento, podem vir a ser uma fonte interessante de troca de energias.*

>>> Túlio Carapiá

**Sono Intranquilo**  
Menção Especial  
Desenho / Instalação, 300 x 300  
x 200 cm



# Expositores nos Salões 2009

## Salão Regional de Valença

Ale Corpani  
Bárbara Tércia  
Bruno Marcello  
Davi Bernardo  
Edson Machado  
Eduardo Góes  
Eliezer Bezerra  
Erivan Moraes  
Euriclesio  
Fernão Paim  
Gugui Martinez  
Jaci Mattos  
João Carlos Weschollek  
Josemar Antonio  
Karla Brunet  
Kel Lee  
LithoSilva  
M.B.O.  
Manoel Antonio  
Marcius Kaoru  
Marcos Costa  
Melquiades de Araújo  
Nelson Magalhães Filho  
Nilson Moura

Niuton Salomão  
Sarah Hallelujah  
Viviane Viriato

## Salão Regional de Juazeiro

Alvaro Villela  
Ana Verana  
Binha  
Eliezer Bezerra  
Erivan  
Genê  
George Lima  
Isabela Lemos  
Jaci Mattos  
Jackeline Kern  
Jô Felix  
Juliana Moraes  
Lelo Souza  
Liane Heckert  
Liege Galvão  
Manoel Nery  
Maria Gerusa  
Mariana David  
Marlus Daniel  
Naara

Nicolas Soares  
Péricles Mendes  
Ricardo Guimarães  
Sílvio Portugal  
Violeta Martinez  
Vix.  
William A.

## Salão Regional de Porto Seguro

Ana Fraga  
Arissana Pataxó  
Artistas Sincréticos  
Clara Domingas  
Edson Machado  
Erivan Moraes  
Fábio Gatti  
Gabriel Ferreira  
Genival Nunes  
Helena Cassal Longo  
Jeannev  
Jô Felix  
Leandro Ferreira  
Lédna Barbeitos  
Lia Cunha  
Lola Serrano  
Manoel Antonio  
Maria Gerusa  
Mauricio Topal  
Moa  
Pablo Lucena  
Telma Lima

Thereza Coelho  
Túlio Carapiá  
V Neri  
Valécia Ribeiro  
Vladimir Oliveira



# Expositores nos Salões 2010

## Salão Regional de Feira de Santana

Alfredo Mascarenhas  
Ana Paula Pessoa  
André Lima  
Atelier Bossanossa (Leandro Estevam, Lucas Sanper, Nine Quentin e Tiago Moreira)  
Coletivo: Clara Domingas, Ana Paula Pessoa e Jan Cathalá  
Coletivo: GEMA (Silvio Portugal, Leidiane Almeida, George Lima, Rodolfo Pimenta, Edson Machado, Jaci Santana, Araci Santana, Victor Venas e Mitysuiana Matsuno)  
Davi Bernardo  
Denilson Conceição Santana  
Dervanier Hembadom  
Edson Popó  
Eliezer Bezerra  
Erivan Morais  
Fábio Magalhães  
Fernando Pigeard  
Gabriel Ferreira  
Juliana Nakatani  
Karla Brunet  
Léo de Azevedo  
Liane Heckert  
Mike Sam Chagas

Nicolas Soares  
Pablo Lucena  
Roberto de Souza  
Victor Venas  
Viviane Viriato  
Vladimir Oliveira

## Salão Regional de Jequié

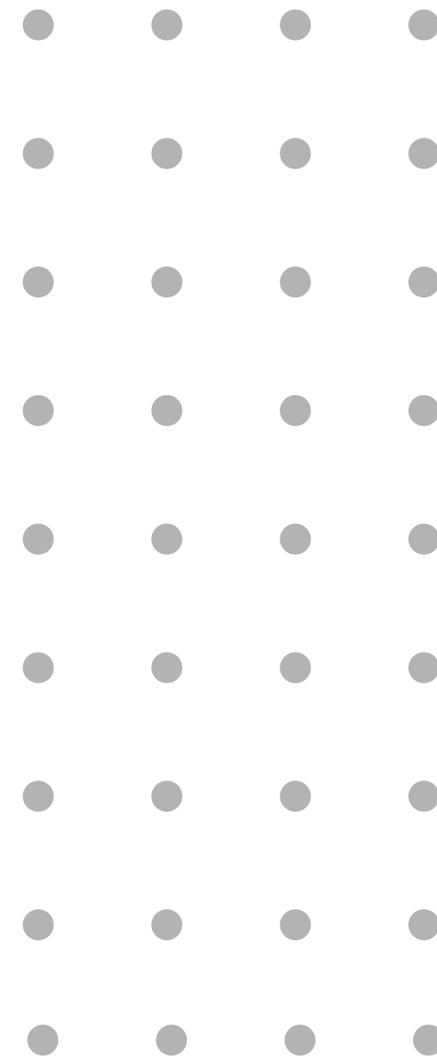
Ana Paula Pessoa  
André Lima  
Angela Miyuki Tsukasaki  
Coletivo: GEMA (Silvio Portugal, Leidiane Almeida, George Lima, Rodolfo Pimenta, Edson Machado, Jaci Santana, Araci Santana, Victor Venas e Mitysuiana Matsuno)  
Coletivo: Naara e Túlio Carapiá  
Coletivo: Vladimir Oliveira e Lilian Quelle  
Daiane Oliveira  
Davi Bernardo  
Dervanier Hembadom  
Edson Popó  
Eliezer Bezerra  
Fábio Magalhães  
Fernando Pigeard  
Hirosuke Kitamura

Juliana Nakatani  
Liege Galvão  
Marcos Bautista  
Mike Sam Chagas  
Nicolas Soares  
Pablo Lucena  
Roberto de Souza  
Victor Venas  
vix

## Salão Regional de Vitória da Conquista

André Lima  
Bua  
Coletivo: GEMA (Silvio Portugal, Leidiane Almeida, George Lima, Rodolfo Pimenta, Edson Machado, Jaci Santana, Araci Santana, Victor Venas e Mitysuiana Matsuno)  
Dervanier Hembadom  
Drica Rocha  
Edson Popó  
Eliezer Bezerra  
Elivaldo  
Fábio Magalhães  
Fernando Pigeard  
Geisiel Gomes Ramos  
George Lima  
George Neri  
Givanildo Brito Nunes  
Juliana Nakatani  
Laís Guedes  
Lico Santana  
Maria Gerusa

Mauri Gralha  
Melquiades de Araújo  
Mike Sam Chagas  
Péricles Mendes  
Roberto de Souza  
Sarah Hallelujah  
Thelma Ferraz  
Túlio Carapiá  
Vitor Borges  
Wagner Lacerda



Governador do Estado da Bahia

**JAQUES WAGNER**

Secretário Estadual de Cultura

**MÁRCIO MEIRELLES**

Diretora da Fundação Cultural do Estado da Bahia

**GISELE NUSSBAUMER**

Diretoria de Artes Visuais

**LUCIANA VASCONCELOS (2010)**

**DILSON MIDLEJ (2009)**

Diretoria de Espaços Culturais

**GIULIANA KAUARK (2010)**

**KÁTIA NAJARA (2009)**

#### CATÁLOGO

##### **Pesquisa e Redação**

Taciana Teles

Vera Violeta

##### **Revisão de conteúdo**

Luciana Vasconcelos

Joelma Felix

##### **Revisão de texto**

Paula Berbert

##### **Edição**

Luciana Vasconcelos

Paula Berbert

##### **Projeto Gráfico**

Cristiane Viana

##### **Direção de Arte e Design**

Nila Carneiro

##### **Fotografias**

Tomaz Neto (Salões 2009)

Carlos Augusto (Salão de Feira de Santana 2010)

Jucelino Francisco (Salão de Jequié 2010)

Vivaldo Leal "Sabiá" (Salão de Vitória da Conquista 2010)

## SALÕES REGIONAIS DE ARTES VISUAIS DA BAHIA 2009/2010

### **Equipe de produção**

Adauto Loyola Filho

Joelma Felix

### **Adequação dos espaços expositivos**

Alfredo Neves

Marivaldo de Jesus

### **Montagem**

Adauto Loyola Filho

Jorge Raimundo Vasconcelos de Oliveira

### **Apoio de Produção**

Pau Viola Produções Artísticas

#### 2009

##### **Comissão de Seleção:**

Ayrson Heráclito, Nen Cardim e Willyams Martins

#### VALENÇA

17 de julho a 30 de agosto de 2009

Centro de Cultura Olívia Barradas

##### **Comissão de Premiação:**

Márcia Abreu, Paulo Pereira e Xisto Camardelli

#### JUAZEIRO

21 de agosto a 4 de outubro de 2009

Centro de Cultura João Gilberto

##### **Comissão de Premiação:**

Danillo Barata, Flávio Ciro e Sônia Rangel

#### PORTO SEGURO

18 de setembro a 1º de novembro de 2009

Centro de Cultura de Porto Seguro

##### **Comissão de Premiação:**

Eneida Sanches, Geovana Dantas e Ludmila Britto

#### 2010

##### **Comissão de Seleção:**

Caetano Dias, Denisson de Oliveira e Maria Adair

#### FEIRA DE SANTANA

11 de junho a 25 de julho de 2010

Centro de Cultura Amélio Amorim

##### **Comissão de Premiação:**

Antônio Brasileiro, Juraci Dórea e MFR

#### JEQUIÉ

9 de julho a 22 de agosto de 2010

Centro de Cultura Antonio Carlos Magalhães

##### **Comissão de Premiação:**

J. Cunha, Valéria Simões e Zé Mário

#### VITÓRIA DA CONQUISTA

13 de agosto a 26 de setembro de 2010

Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima

##### **Comissão de Premiação:**

Dilson Midlej, Rogéria Maciel e Virgínia de Medeiros



